DRAGÕES

Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 385
DEZEMBRO 2018



MAIS CHAMPIONS DO QUE NUNCA

A EQUIPA COM MAIS GOLOS
O TERCEIRO MELHOR ATAQUE
CINCO VITÓRIAS CONSECUTIVAS
O PERCURSO NA FASE DE GRUPOS
OS GOLOS DE MAREGA, OS PASSES DE FELIPE E OS QUILÓMETROS DE HERRERA
TUDO O QUE PRECISA DE SABER SOBRE A ROMA

FERNANDO ANDRADE • AS FOTOS INÉDITAS DA FINAL DE TÓQUIO • HÓQUEI EM PATINS: POR QUE NÃO GANHAMOS AO BARCELONA? • JOÃO SOARES • VIENA SEGUNDO THOMAS BAUER



FURON
#UNSTOPPABLE

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Rui Azevedo
Sérgio Velhote
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

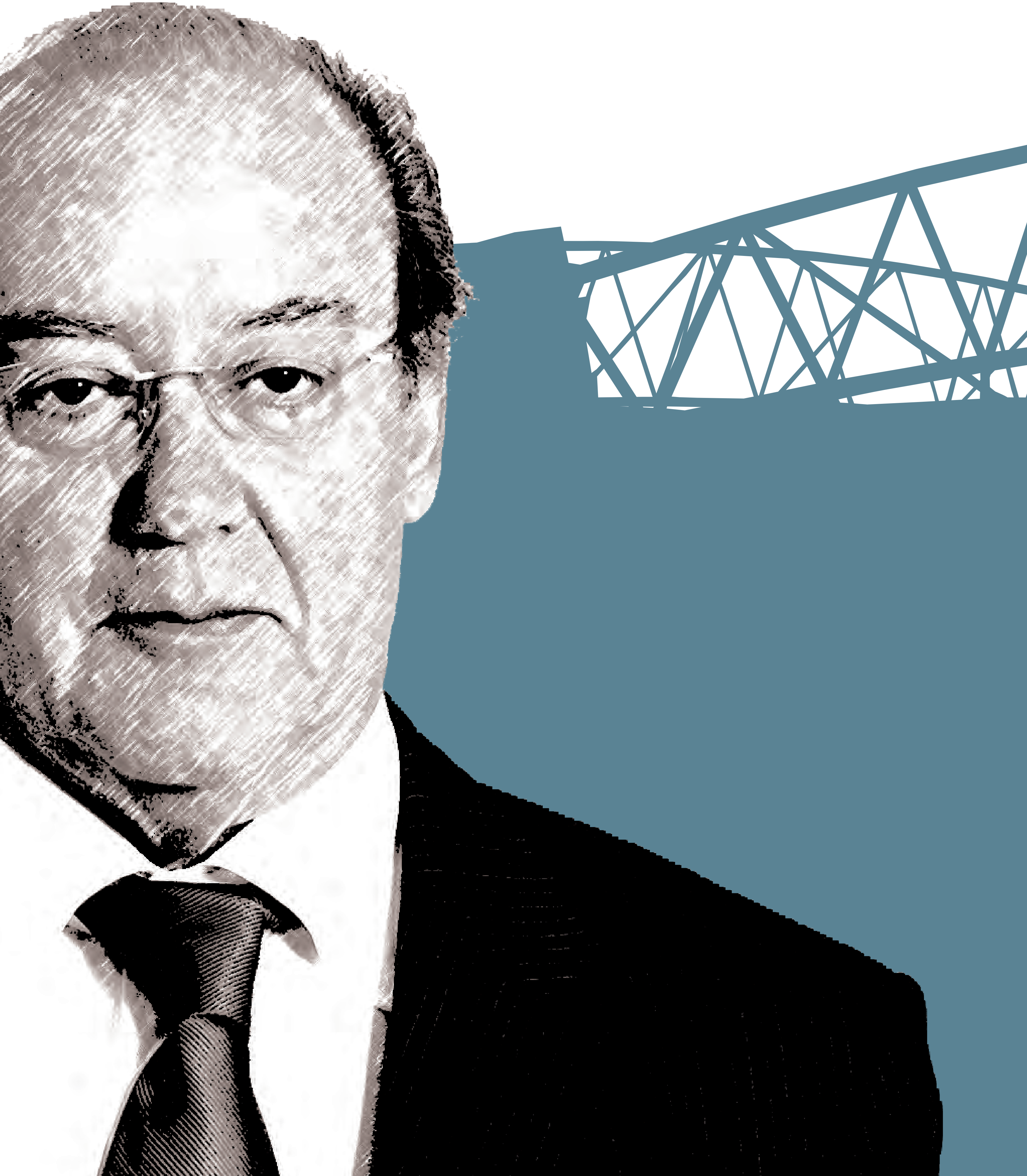
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

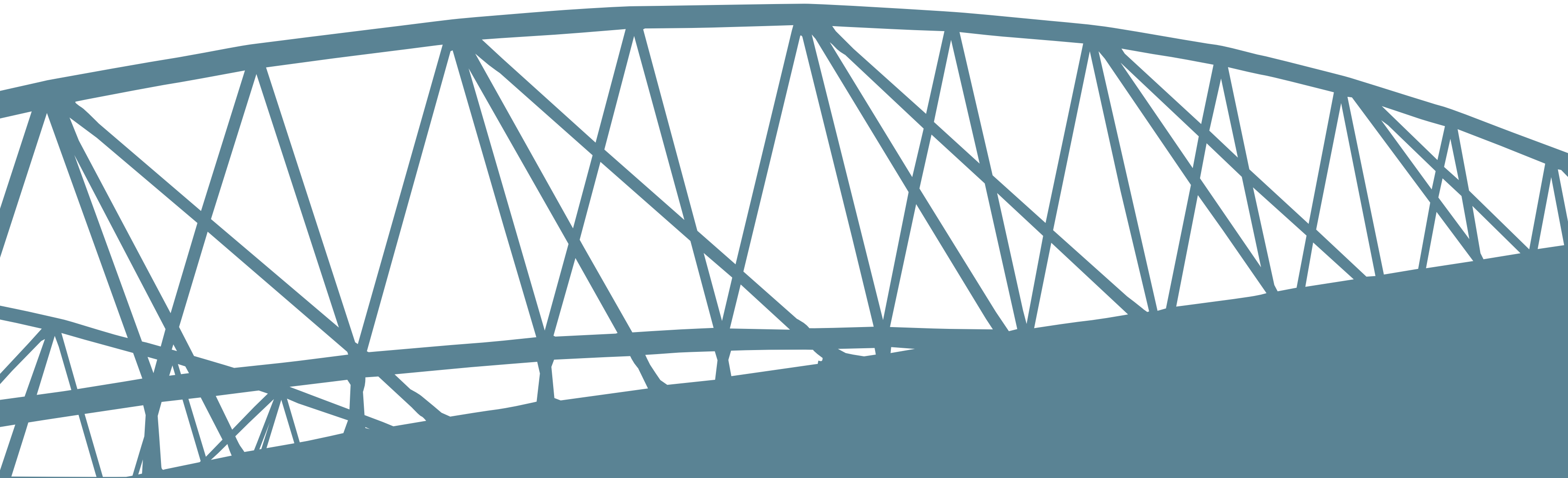
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977





CONTAS À MODA DO PORTO

As contas no futebol fazem-se no final da época, quando se pode olhar para um ano de competição e avaliar o que correu bem e o que correu mal, os objetivos alcançados e os que ficaram por alcançar. Isso só se poderá fazer no final de maio, mas aquando da mudança de ano civil é sempre altura de uma análise à primeira metade da época.

E no nosso caso só podemos estar muito satisfeitos, o FC Porto vai numa série de 17 vitórias consecutivas, novo recorde no nosso clube, lidera o campeonato nacional com cinco pontos de vantagem, está nos quartos de final da Taça de Portugal, está na *final four* da Taça da Liga e voltou a ser a única equipa portuguesa capaz de competir ao mais alto nível e garantir a presença nos oitavos de final da Liga dos Campões, depois de uma fase de grupos irrepreensível, com um empate a abrir e cinco vitórias consecutivas depois. Nada está ganho, mas os primeiros meses da temporada dão ânimo para o duro trabalho que se avizinha, com a certeza de que todos vão continuar a dar o melhor para em maio estarmos satisfeitos com o desempenho da equipa. Não posso também deixar de destacar o apoio dos nossos adeptos nestes primeiros meses da temporada, é sempre mais fácil vencer quando todos remamos para o mesmo lado.

Aos portistas, para quem escrevo esta página, desejo um ano de 2019 cheio de saúde e felicidade, com a certeza de que irei continuar intransigente na defesa do nosso grande FC Porto. E não nos deixemos iludir com os cantos da sereia, porque por trás de uma melodia de encantar estará sempre um belzebu pronto a adulterar a seu favor a verdade deste desporto. Neste novo ano o FC Porto continuará a lutar por um futebol justo, com iguais oportunidades para todos os competidores.

Jorge Nuno Pinto da Costa

SOBREVIVER



E BRILHAR ENTRE OS TUBARÕES

Chamar liga milionária à Liga dos Campeões é um cliché, mas a verdade é que a principal competição da UEFA é mesmo uma prova vocacionada para o sucesso e a projeção dos clubes mais ricos. Desde 1992/93, apenas uma equipa que não disputa os cinco campeonatos do topo do ranking continental tem tido capacidade para se intrometer sistematicamente entre os tubarões: o FC Porto.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Nos últimos 25 anos, o futebol europeu tem sido marcado por uma progressiva elitização, em grande medida impulsionada pela forte recapitalização dos clubes mais poderosos dos principais campeonatos. Este fenómeno é explicado, essencialmente, pelo aparecimento de vários magnatas do petróleo e do gás natural como proprietários, acionistas ou patrocinadores de clubes de ingleses, espanhóis, italianos e franceses e pelo crescimento exponencial do valor dos direitos televisivos nesses mercados. O exemplo da Premier League é elucidativo: entre 1992 e 1997, os direitos das transmissões dos jogos valeram 51 milhões de libras por época; em 2016, já valiam 2750 milhões de libras, ou seja, multiplicaram-se por quase 54 em menos de 20 anos.

Os reflexos desta transformação no plano desportivo são evidentes. No novo formato da Liga dos Campeões, que a partir de 1992/93 substituiu a velhinha Taça dos Clubes Campeões Europeus, acentuaram-se a participação e o sucesso das equipas das maiores ligas europeias. Hoje, os quatro primeiros classificados dos campeonatos inglês, espanhol, alemão e italiano qualificam-se diretamente para a fase de grupos, ou seja, ocupam metade das 32 vagas da competição. Não é por acaso que é cada vez menor a probabilidade de uma equipa que não dispute as cinco principais ligas conquistar o título de campeã da Europa: na antiga Taça dos Campeões Europeus, isso aconteceu em 11 ocasiões; desde 1992/93, apenas em duas.

Perante este cenário, é notável que um *outsider* como o FC Porto assuma um destaque tão grande na história de 26 edições da Liga dos Campeões (está em curso a vigésima-sétima). Os Dragões foram, em 2004, um dos dois únicos clubes que não integram os principais campeonatos europeus a vencer a competição (o outro foi o Ajax, em 1995). Para além disso, somam registos notáveis em diversos indicadores: maior número de participações na prova; sétimo clube com mais qualificações na fase de grupos; sétima equipa com mais vitórias; oitava com mais golos – nestes últimos índices, apenas colossos como o Real Madrid, o Barcelona, o Bayern e a Juventus conseguiram melhor.

Numa competição concebida para os milionários, dominada quase sempre pelos mesmos e em que as surpresas são raras e pontuais (casos das meias-finais alcançadas por Panathinaikos, Dínamo Kiev e PSV, em 1996, 1999 e 2005), o FC Porto é o único clube com um orçamento mais baixo que consegue competir regularmente com os tubarões. O desempenho europeu dos Dragões, se confirma uma vocação para os grandes palcos que é evidente desde os anos 80, também atesta uma superioridade no futebol nacional que em tempos recentes só não se materializou em mais títulos devido a fatores externos que estão a ser investigados pela justiça.

PARTICIPAÇÕES

FC PORTO	**23**
Barcelona	23
Real Madrid	23
Bayern Munique	22
Manchester United	22
Juventus	19
Arsenal	19
Olympiacos	18
AC Milan	17
PSV Eidhoven	16

QUALIFICAÇÕES NA FASE DE GRUPOS

Real Madrid	23
Bayern Munique	21
Barcelona	20
Manchester United	19
Arsenal	17
Juventus	16
FC PORTO	**15**
AC Milan	15
Chelsea	14
Lyon	12

VITÓRIAS

Real Madrid	155
Barcelona	142
Bayern Munique	132
Manchester United	117
Juventus	91
Arsenal	83
FC PORTO	**79**
Chelsea	77
AC Milan	74
Lyon	54

GOLOS

Real Madrid	548
Barcelona	490
Bayern Munique	456
Manchester United	370
Juventus	287
Arsenal	281
Chelsea	266
FC PORTO	**248**
AC Milan	231
Lyon	199



MEIO CAMINHO ANDADO

Dezasseis pontos, como o FC Porto, mais ninguém fez. No grupo com mais campeões nacionais da Liga dos Campeões, os azuis e brancos igualaram o melhor que tinham feito numa fase de grupos da Champions, quando, em 1996, Sérgio Conceição era ainda jogador, e acrescentaram um novo recorde aos registos do clube, depois de terem vencido cinco jogos de forma consecutiva. Um a um, recuperamo-los todos aqui.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



GRUPO D, 1.ª JORNADA
28 SET 2018
ARENA AUFSCHALKE, GELSENKIRCHEN

SCHALKE-FC PORTO, 1-1

EMBOLO (64'); OTÁVIO (PEN 75')

No regresso à Arena AufShchalke, onde venceu a Liga dos Campeões em 2004, o FC Porto terá produzido a exibição menos conseguida na fase de grupos. Entrou a desperdiçar um penálti, por Alex Telles, viu a vitória de perto e acabou a evitar a derrota, também da marca dos 11 metros, por Otávio, que convenceu Fährmann a escolher o lado errado. Entre os dois penáltis, marcou Embolo para o Schalke.



GRUPO D, 2.ª JORNADA
03 OUT 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, PORTO

FC PORTO-GALATASARAY, 1-0

MAREGA (49')

Marega marcou, o FC Porto ganhou e à segunda jornada já era líder do grupo. Poderia ter marcado mais, é verdade, mas na soma dos três pontos também entra a exibição de Casillas. O Galatasaray perdeu no Dragão e não foi só o maliano a fazer a diferença. Na outra baliza, brilhou Muslera e só ele resistiu ao trabalho de Corona para Brahimi, de Brahimi para Corona ou aos encontros imediatos com Marega e André Pereira.



GRUPO D, 3.ª JORNADA

24 OUT 2018

LOKOMOTIV STADION, MOSCOVO

LOKOMOTIV-FC PORTO, 1-3

MAREGA (PEN 26'); HERRERA (35'); ANTON MIRANCHUK (38'); JESÚS CORONA (47')

Ao quinto jogo em Moscovo, o FC Porto somou a quinta vitória. Desta vez, num encontro inédito com o Lokomotiv. Marcaram Marega, Herrera e Corona, que encerrou a questão nove minutos depois de Anton Miranchuk ter recolocado a equipa russa na discussão. Antes, muito antes, Casillas defendeu um penálti, ainda com o resultado em 0-0, na noite em que completou o 170.º jogo na competição.

GRUPO D, 4.ª JORNADA

06 NOV 2018

ESTÁDIO DO DRAGÃO, PORTO

FC PORTO-LOKOMOTIV, 4-1

HERRERA (2'); MAREGA (42'); FARFÁN (59'); JESÚS CORONA (67'); OTÁVIO (90+3')

Mesmo debaixo de chuva intensa, houve espaço para quase tudo no relvado do Dragão: toques subtis, túneis, jogadas fantásticas e remates fulminantes. Marcaram Herrera, quase a abrir, Marega, Corona e Otávio, já a fechar. Em duas semanas, o FC Porto voltava a vencer o Lokomotiv, ficando a apenas um ponto de confirmar a qualificação para os oitavos de final. Tudo conseguido ao centésimo jogo de Héctor Herrera no estádio, devidamente assinalado com a obtenção do primeiro golo da partida.





GRUPO D, 5.ª JORNADA
28 NOV 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, PORTO

FC PORTO-SCHALKE, 3-1

ÉDER MILITÃO (52'); JESÚS CORONA (55'); BENTALEB (89' PEN); MAREGA (90+4')

Danilo e Marega já tinham testado os reflexos de Fährmann quando Éder Militão se estreou a marcar com a camisola do FC Porto e colocou os Dragões em vantagem. O segundo golo da noite foi o terceiro de Jesús Corona na atual edição da prova, saído de uma jogada de entendimento com Brahimi, que pouco depois esteve no lance da "bicicleta" de Felipe, que acertou em cheio na trave. De penálti, o Schalke reentrou no jogo, mas Marega fechou as contas com um toque subtil por cima do ombro de Fährmann, já depois dos 90.

GRUPO D, 6.ª JORNADA
11 DEZ 2018
ESTÁDIO ALI SAMI YEN, ISTAMBUL

GALATASARAY-FC PORTO, 2-3

FELIPE (17'); MAREGA (42' PEN); FEGHOULI (45'+1 PEN); SÉRGIO OLIVEIRA (57'); DERDIYOK (65')

Já apurado para os oitavos de final - e na qualidade de vencedor do grupo - o FC Porto não tirou o pé em Istambul e chegou à vantagem de cabeça, quando Felipe se estreou a marcar na edição de 2018/19 da Liga dos Campeões. Marega, de penálti, fez o segundo golo dos Dragões, mas quatro minutos depois, também de penálti, Feghouli reduziu para o Galatasaray. O primeiro golo de Sérgio Oliveira na Champions relançou os azuis e brancos, antes de Derdiyok repor a diferença, e Feghouli, outra vez de penálti, desperdiçar a oportunidade para empatar e negar a Casillas a centésima vitória na prova.



O **FC Porto** ficou a apenas dois golos de igualar o ataque milionário do PSG e deixou para trás a produtividade ofensiva de colossos como o Barcelona e o Real Madrid. Marega marcou um terço dos golos conseguidos pelos Dragões, mas a contabilidade global dos azuis e brancos não se fez sem o contributo decisivo de outros seis jogadores, a começar em Otávio, autor do primeiro golo da série em Gelsenkirchen, e a acabar em Sérgio Oliveira, que fechou as contas em Istambul.

Paris SG	17
Man City	16
FC Porto	**15**
Bayern Munique	15
Barcelona	14
Real Madrid	12
Lyon	12

Lewandovski	8
Messi	6
Marega	**5**
Dzeko	5
Tadic	5
Neymar	5
Kramaric	5



GOLOS

Só Lewandovski, do Bayern, e Messi, do Barcelona, fizeram mais golos do que **Moussa Marega**, que marcou em cinco jogos consecutivos e igualou a marca histórica de Mário Jardel, que mantém a condição de melhor marcador do FC Porto na Liga dos Campeões, com 19 golos. O avançado maliano, que se estreou a marcar na prova em outubro de 2018, fez cinco golos e partilha a terceira posição do ranking com Edin Dzeko, da Roma, Dusan Tadic, do Ajax, Neymar, do PSG, e Andrej Kramaric, do Hoffenheim, que já não volta a marcar nesta edição.

Marega	**5**
Corona	3
Herrera	2
Otávio	2
Éder Militão	1
Felipe	1
Sérgio Oliveira	1



MINUTOS

Casillas, Maxi, Felipe, Alex Telles, Danilo e Marega, cada um deles com 540 minutos de utilização, são os seis totalistas do FC Porto na fase de grupos. Com 534 minutos em campo, Héctor Herrera é aquele que mais se aproxima do "clube" dos mais utilizado por Sérgio Conceição: o internacional mexicano perdeu seis minutos do Grupo D ao ser substituído aos 89' do FC Porto-Galatasaray, por Sérgio Oliveira, e aos 85' do FC Porto-Schalke, por Hernâni.

Casillas	**540**
Maxi	540
Felipe	540
Alex Telles	540
Danilo	540
Marega	540
Herrera	534

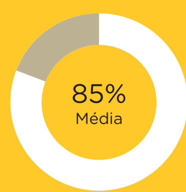
ESTATÍSTICAS

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

PASSES

Felipe é o jogador do FC Porto que apresenta mais passes completos na fase de grupos, ainda que muito distante dos 522 de Toni Kroos, do Real Madrid. O defesa central dos Dragões atingiu os 85% de precisão de passe, menos 2% do que Danilo, que, no entanto, completou menos 30 passes do que o brasileiro.





	Passes totais	Passes completos
Felipe	**340**	**288**

Herrera	**66,526**
Marega	62,386
Danilo	61,644
Maxi	60,767
Alex Telles	59,243
Felipe	55,567
Éder Militão	45,821





DISTÂNCIA

Héctor Herrera completou a distância de 66.526 metros na soma dos seis jogos da fase de grupos e ficou a pouco mais de sete quilómetros de alcançar Marcelo Brozovic, do Inter, que foi quem mais correu na fase de grupos, mas já não voltará a correr nos oitavos de final depois da eliminação da equipa italiana. Os mais de 66 quilómetros percorridos no relvado por Herrera sobravam para completar uma ligação entre o Porto e Guimarães e deixavam o mexicano às portas de Aveiro, se tivesse saído da Invicta.



Tudo o que precisa de saber

SOBRE OS OITAVOS DA CHAMPIONS

TEXTO: **DIOGO FARIA**



O FC Porto está nos oitavos de final da Liga dos Campeões pelo terceiro ano consecutivo e pela quarta vez nas últimas cinco temporadas. O sorteio de 17 de dezembro ditou o regresso dos Dragões à capital italiana para enfrentarem a AS Roma, a equipa que eliminaram no playoff de 2016/17. Há muito para saber sobre este reencontro e sobre os outros sete duelos da primeira fase a eliminar da mais difícil competição do mundo. A DRAGÕES conta-lhe tudo.



BOAS MEMÓRIAS

Esta eliminatória entre FC Porto e AS Roma será a terceira disputada entre os dois clubes. Em 1981/82, os Dragões eliminaram os romanos nos oitavos de final da Taças das Taças, graças a uma vitória por 2-0 nas Antas (golos de Walsh e Costa) e a um empate a zero em Itália. Em 2016/17, no playoff de acesso à Liga dos Campeões, os azuis e brancos empataram a um no Dragão (marcou André Silva) e venceram por 3-0 no Olímpico de Roma (com golos de Felipe, Layún e Corona).



QUEM NÃO GOSTA DE ITÁLIA?

O balanço geral de confrontos do FC Porto com equipas italianas em eliminatórias a duas mãos também é favorável aos Dragões: em nove, venceram cinco. A primeira vítima foi o AC Milan, na edição de 1979/80 da Taça dos Campeões Europeus. Daí para cá, também já caíram a Roma (Taça das Taças, 1981/82; qualificação Liga dos Campeões, 2016/17), a Lazio (Taça UEFA, 2002/03) e o Nápoles (Liga Europa, 2013/14).



UM JOGO INESQUECÍVEL

Foi contra uma equipa romana uma das eliminatórias europeias de que os portistas mais se orgulham. A 10 de abril de 2003, no Estádio das Antas, o FC Porto bateu a amplamente favorita Lazio por 4-1 na primeira mão das meias-finais da Taça UEFA. O resultado, ainda que significativo, não espelha a avalanche ofensiva azul e branca. Duas semanas depois, no Olímpico, Vitor Baía defendeu um penálti e segurou o empate a zero que validou a qualificação para a final de Sevilha.

NOME
ASSOCIAZIONE SPORTIVA ROMA

FUNDAÇÃO
1927

ESTÁDIO
OLÍMPICO DE ROMA

CORES
VERMELHO E AMARELO

TÍTULOS
LIGA ITALIANA **3**

TAÇA DE ITÁLIA **9**

SUPERTAÇA DE ITÁLIA **2**

PROPRIETÁRIO
NEEP ROMA HOLDING SPA (EUA)

TREINADOR
EUSEBIO DI FRANCESCO

CAPITÃO
DANIELE DE ROSSI

SONHO EUROPEU POR CUMPRIR

A Roma nunca venceu um título internacional, mas já esteve perto disso. Em 1984, perdeu nos penáltis, frente ao Liverpool, uma final da Taça dos Campeões Europeus que disputou em casa. Sete anos depois, perdeu a final da Taça UEFA jogada a duas mãos com o Inter: a vitória caseira por 1-0 não anulou a derrota por 2-0 em Milão. Na temporada passada, curiosamente, a Roma e o FC Porto foram eliminados da Liga dos Campeões pelo mesmo rival, o Liverpool.

COMPETIÇÃO	FC PORTO	AS ROMA
Liga dos Campeões	2	
Liga Europa	2	
Taça Intercontinental	2	
Supertaça Europeia	1	
Campeonato	28	3
Taça	16	9
Supertaça	21	2

NOVE DÉCADAS DE HISTÓRIA

A Associazione Sportiva Roma foi fundada em 1927 e resultou da fusão, impulsionada por um dirigente do Partido Nacional Fascista, de três clubes romanos: Alba Audace, Roman e Fortitudo Pro Roma. A Lazio ficou de fora deste acordo por vontade do presidente Giorgio Vaccaro, também ligado ao regime fascista. Em 91 anos de história, o clube conquistou três campeonatos, nove taças e duas supertaças de Itália.





UM ESTÁDIO QUE IMPÕE RESPEITO...

A primeira mão desta eliminatória vai ser disputada no Olímpico de Roma, que foi construído entre 1927 e 1937 e atualmente tem capacidade para 72.698 espectadores. Casa da Roma e da Lazio desde 1953, este estádio já acolheu diversas grandes competições internacionais de futebol e de atletismo.

	ESTÁDIO DO DRAGÃO	OLÍMPICO DE ROMA
CLUBES	FC Porto	Lazio e Roma
INAUGURAÇÃO	2003	1937
CAPACIDADE	50.033	72.698
TÍTULOS	1 Liga dos Campeões 1 Taça Intercontinental 1 Liga Europa 9 Liga portuguesa 4 Taça de Portugal 8 Supertaça de Portugal	1 Taça das Taças (Lazio) 1 Supertaça Europeia (Lazio) 5 Liga italiana (Lazio e Roma) 15 Taças de Itália (Lazio e Roma) 6 Supertaça de Itália (Lazio e Roma) 2 Segunda Liga de Itália (Lazio e Roma)
GRANDES COMPETIÇÕES	Euro 2004 Liga das Nações 2019 Supertaça Europeia 2020	Jogos Olímpicos 1960 Europeus Atletismo 1974 Euro 1980 Mundiais Atletismo 1987 Mundial 1990 Euro 2020 Taça do Campeões Europeus/ Liga dos Campeões 1977, 1984, 1996, 2009



...MAS SEM O SUCESSO DO DRAGÃO

Apesar de já ter mais de 80 anos e de acolher duas equipas, o Estádio Olímpico de Roma tem um curriculum vitae de títulos que fica a dever muito ao Dragão, inaugurado em 2003. Em apenas 15 anos, o estádio do FC Porto já foi palco do festejo de 24 títulos, incluindo uma Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental e uma Liga Europa (média de 1,6 títulos por ano). Roma e Lazio, desde 1937, celebraram a conquista de 30 troféus, entre os quais apenas dois europeus (média de 0,2 títulos por ano).



PONTOS DE CONTACTO NO CAMPO…

Já houve cinco jogadores que tiveram o privilégio de vestir as camisolas do FC Porto e da Roma: Alenichev, Iturbe, Marcano, José Ángel e Osvaldo. Se olharmos ao que jogaram e ganharam num lado e no outro, um facto salta à vista: por norma, tiveram mais sucesso de azul e branco. Iván Marcano é o único que está neste momento em atividade por um dos clubes: no último verão, trocou a Invicta pela capital de Itália.



	FC PORTO				AS ROMA			
	ANOS	JOGOS	GOLOS	TÍTULOS	ANOS	JOGOS	GOLOS	TÍTULOS
ALENICHEV	2000-2004	139	23	Liga dos Campeões, Liga Europa, 2 Ligas portuguesas, 2 Taças de Portugal, 1 Supertaça	1998-2000	40	7	
ITURBE	2011-2013	11		2 Ligas portuguesas	2014-2016	68	5	
MARCANO	2014-2018	156	14	Liga portuguesa	2018-	5 (até 17/12)		
JOSÉ ÁNGEL	2014-2016	29			2011-2012	31		
OSVALDO	2015	12	1		2011-2013	57	28	

…E NO BANCO

No que toca a treinadores, há apenas um nome em comum. Luigi Del Neri passou pelo FC Porto na pré-época de 2004/05, não disputou qualquer jogo oficial, saiu em agosto e assinou pela Roma em setembro. A experiência na equipa de Totti acabou igualmente por não correr bem: disputou 33 jogos, venceu 11 e foi dispensado em março.



UMA LIGAÇÃO ESPECIAL À CIDADE

Alguns dos melhores momentos da carreira de Sérgio Conceição como jogador foram passados em Roma e no Olímpico... mas ao serviço da Lazio. Entre 1998 e 2000 e na primeira metade de 2003/04, o atual treinador do FC Porto disputou 103 jogos e marcou 11 golos ao serviço da equipa azul-celeste. Venceu uma Taça das Taças, uma Supertaça Europeia, uma Liga italiana, duas Taças e uma Supertaça de Itália.





RIVAIS EM TODAS AS CONDIÇÕES

Sérgio Conceição e Eusebio Di Francesco partilham a particularidade de terem representado os clubes que dirigem na dupla condição de jogador e de treinador. O italiano atuou pela Roma entre 1997 e 2001, enquanto o português teve uma primeira passagem pela Lazio entre 1998 e 2000. Coincidiram durante dois anos, portanto, nos dois grandes rivais do futebol romano, com Sérgio Conceição a ser notoriamente mais feliz: nesse período venceu cinco troféus, Di Francesco não celebrou nenhum.



NOME
Eusebio Di Francesco

DATA DE NASCIMENTO
8 de setembro de 1969

NATURALIDADE
Pescara, Itália

CLUBES COMO JOGADOR
Empoli, Lucchese, Piacenza, Roma, Piacenza, Ancona, Perugia

TÍTULOS COMO JOGADOR
1 Liga italiana (2000/01)

CLUBES COMO TREINADOR
Atessa Val di Sangro, Virtus Lanciano, Pescara, Lecce, Sassuolo, Roma

TÍTULOS COMO TREINADOR
1 Série B (2012/13)

UM PLANTEL DE LUXO

A intermitência dos resultados da Roma nesta temporada não é fruto, seguramente, de falta de qualidade no plantel. No último mercado de verão, os romanos, que têm Monchi (ex-Sevilha) como diretor desportivo, investiram mais de 130 milhões de euros em reforços com o nível de N'Zonzi, Cristante, Javier Pastore e Justin Kluivert. O onze mais utilizado esta época, habitualmente disposto em 4-2-3-1, conta ainda com jogadores tão prestigiados como Kolarov, Fazio, El Shaarawy e Dzeko.





NA SOMBRA DA VECCHIA SIGNORA

A Roma não conquista a Serie A desde 2001 e, como todas as outras equipas italianas, tem vivido na sombra da Juventus, atual heptacampeã. Nos últimos sete anos, a equipa da capital ficou três vezes em segundo lugar, duas em terceiro, uma em sexto e outra em sétimo. Em 2017/18, terminou o campeonato atrás da Juventus e do Nápoles e atingiu as meias-finais da Liga dos Campeões, somando resultados impressionantes em casa: bateu o Chelsea e o Barcelona por 3-0 e o Liverpool por 4-2.



EM ROMA, SÊ ROMANO

Se vai a Roma, prepare roupas quentes. É impossível avançar com previsões meteorológicas seguras com quase dois meses de antecedência, mas a média histórica da cidade para aquela altura do ano aponta para temperaturas entre os três e os 11 graus. Para comer como um romano, não pode dispensar pratos como bucatini all'amatriciana, spaghetti alla carbonara ou rigatoni alla pajata (trata-se de diferentes pratos de massas, que pode conhecer com uma pesquisa rápida na internet). Para a sobremesa, perca-se numa das inúmeras gelatarias da cidade.



QUEM TEM BOCA VAI A ROMA?

O ditado é bonito, mas, se não quiser percorrer de carro os 2.362 quilómetros que separam o Estádio do Dragão do Olímpico de Roma, convém que tenha um bilhete de avião. Desde que a TAP suprimiu a rota entre Porto e Roma, em 2016, a única alternativa de ligação direta é da Ryanair. Com escalas em Lisboa, Madrid, Barcelona, Paris ou várias outras cidades europeias, não faltam opções.



PARA ALÉM DO FUTEBOL

Seja curta ou longa, há muito para aproveitar numa estadia em Roma. A lenda diz que a cidade foi fundada em 753 a.C. pelos irmãos Rómulo e Remo, que em crianças terão sido alimentados por uma loba, como pode conferir no emblema da AS Roma. Não sabemos se foi mesmo assim ou não, mas o certo é que Roma acabou por se tornar o coração de um fabuloso império e, mais tarde, a capital da Cristandade. Os vestígios desta história riquíssima estão um pouco por todo lado.

UM LAGO DE TUBARÕES...

Para além do FC Porto e da Roma, permanecem em prova na Liga dos Campeões o atual campeão europeu (Real Madrid) e os campeões de Espanha, França, Itália, Inglaterra e Alemanha (Barcelona, Paris Saint-Germain, Juventus, Manchester City e Bayern Munique), para além do Ajax, do Atlético Madrid, do Borussia Dortmund, do Liverpool, do Lyon, do Manchester United, do Schalke 04 e do Tottenham.

Schalke 04	-	Manchester City
Atlético Madrid	-	Juventus
Manchester United	-	Paris Saint-Germain
Tottenham	-	Borussia Dortmund
Lyon	-	Barcelona
Roma	-	FC Porto
Ajax	-	Real Madrid
Liverpool	-	Bayern Munique



...RECHEADO DE MEDALHAS...

Em conjunto, as 16 equipas que permanecem na Champions somam 40 títulos de campeão da Europa. Entre os clubes que já ganharam duas ou mais vezes a principal prova europeia de futebol, apenas Benfica, Inter, Milan e Nottingham Forest não a disputam esta época. Atlético Madrid, Lyon, Manchester City, Paris Saint-Germain, Roma, Schalke 04 e Tottenham continuam na luta pelo primeiro título.

LIGAÇÕES RECENTES

No plantel do FC Porto permanecem dez jogadores que enfrentaram a Roma no playoff da Champions de 2016/17: Casillas, Maxi, Felipe, Alex Telles, Danilo, Sérgio Oliveira, Herrera, Otávio, Adrián e Corona. Do lado oposto, são apenas sete os 'resistentes': Juan, Manolas, Fazio, De Rossi, Perrotti, Florenzi e Dzeko. Nos bancos, houve duas mudanças: no do FC Porto, Sérgio Conceição ocupou o lugar de Nuno Espírito Santo; no da Roma, Eusebio Di Francesco substituiu Luciano Spalletti.



...E COM O FC PORTO A BRILHAR

Se a Liga dos Campeões fosse verdadeiramente uma liga, ou seja, uma competição em que todas as equipas se enfrentassem e em que a classificação final fosse definida por um sistema de pontos, o FC Porto estaria neste momento no topo da tabela. Com seis jornadas disputadas, os Dragões somam 16 pontos. Completam o pódio, com 14, o Bayern Munique e o Barcelona.

		V	E	D	GM	GS	DG	Pontos
1	FC Porto	5	1	0	15	6	9	16
2	Bayern Munique	4	2	0	15	5	10	14
3	Barcelona	4	2	0	14	5	9	14
4	Manchester City	4	1	1	16	6	10	13
5	Borussia Dormund	4	1	1	10	2	8	13
6	Atlético Madrid	4	1	1	9	6	3	13
7	Real Madrid	4	0	2	12	5	7	12
8	Ajax	3	3	0	11	5	6	12
9	Juventus	4	0	2	9	4	5	12
10	Paris Saint-Germain	3	2	1	17	9	8	11
11	Schalke 04	3	2	1	6	4	2	11
12	Manchester United	3	1	2	7	4	3	10
13	Roma	3	0	3	11	8	3	9
14	Liverpool	3	0	3	9	7	2	9
15	Lyon	1	5	0	12	11	1	8
16	Tottenham	2	2	2	9	10	-1	8



QUASE TODOS VELHOS CONHECIDOS

Entre os oito confrontos ditados pelo sorteio, apenas um é completamente inédito: Manchester United e Paris Saint-Germain nunca se enfrentaram em jogos oficiais. Todas as outras partidas serão reedições de duelos antigos, e o Bayern Munique-Liverpool corresponderá mesmo à revisitação de uma final europeia: em 2001, os ingleses bateram os bávaros por 3-2 no jogo da Supertaça da UEFA.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018 FUTEBOL CLUBE DO PORTO

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

altice | SUPER BOCK | new balance | revigres

PREMIUM

Coca-Cola TASTE THE FEELING | FIDELIDADE | FERPINTA | Suits Inc | Vitalis Água Mineral Natural | AMORIM | PEDRAS | ibersol grupo

Gestifute | CASINO SOLVERDE.PT | REPSOL | dreamMedia | BANCO CARREGOSA | Real Companhia Velha | BANCO BMG | SAFIRA DERICHEBOURG Facility Services

Montepio | PROZIS Exceed yourself! | SPORT·TV | SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE | Cerealis | APM | Jornal de Notícias | EMPRIL | IMPRESA | vodafone | RECHEIO | AMP | EURONETE | DIVULTEC | SOJA DE PORTUGAL

ROMAFE | Simoldes | Tomaz do Douro | Universal | Museu Automóvel | Smurfit Kappa | mbit | Clínica | marque tdi | Secur.Net | Liberty Seguros | Magalhães & Vieira

MAPRIL | SKY | meireles | Proprietários do Campo da Constituição | DESFO | ilau | UVPLAST | gertal | Chave Nova | MASS | EXAKTUS

DELTA | Colégio Júlio Dinis | upK | JACQUET PORTUGAL | MARTIFER GROUP | etiquel | PORTUGAL Finest | Comur | ba bertoantunes | COLQUIMICA ADHESIVES | flormar

OLÁ | britoiberica | condelix | PHARMA KERN | iberoftal | valpi | ROFF | Grupo M.CAETANO | 7 | Panike | Finlog | onbit.pt

"A VONTADE DE JOGAR AQUI JÁ VEM DO BRASIL"

Fernando Andrade é reforço do FC Porto até 30 de junho de 2023. O avançado brasileiro foi contratado ao Santa Clara e assinou por quatro épocas e meia, passando a vestir a camisola número 37.

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Depois de realizar o último jogo pelo Santa Clara, Fernando Andrade apresentou-se no Porto para começar a trabalhar com o plantel azul e branco. Aos 25 anos, o jogador natural de São Paulo atinge o ponto mais alto da carreira, depois de ter representado São Caetano, Vissel Kobe, Guarani, Rio Branco, Oriental, Penafiel e Santa Clara. Jogando como segundo avançado ou extremo, o brasileiro marcou 19 golos em 57 jogos ao serviço da equipa dos Açores. Segue-se o FC Porto, um desejo antigo de Fernando Andrade, que chegou a Portugal em 2015.

UM SONHO REALIZADO

"Desde que cheguei a Portugal, disse a pessoas bem próximas que a minha vontade era jogar no FC Porto, isso há três anos e meio. Hoje estou a ter essa oportunidade e este é um sonho realizado para mim. Estou muito feliz. A partir do momento que dei a minha palavra ao presidente, não tive qualquer dúvida."

UM DESEJO ANTIGO

"Quando estava no Brasil já acompanhava bastante o FC Porto. Lembro-me de ver o Carlos Alberto ser campeão europeu na equipa treinada por José Mourinho. Nunca fui muito próximo dele, mas tenho amigos em comum e lembro-me dele ser campeão europeu pelo FC Porto, quando eu ainda era pequeno. Essa vontade de jogar aqui, essa ligação ao FC Porto, já vem lá do Brasil, não é de agora."

O MAIOR DESAFIO DA CARREIRA

"Os adeptos podem esperar tudo de mim. Sou um jogador que sempre correu pelo seu clube. Dei sempre o máximo nos clubes por onde passei. Esta é uma grande oportunidade, estou a encarar este desafio como o maior da minha vida e espero aproveitá-lo da melhor maneira. Vou fazer tudo para ser feliz aqui."

LUTAR POR OPORTUNIDADES

"Sei que posso encaixar bem no esquema tático do FC Porto, porque costumo ver todos os jogos da equipa. Vou procurar o meu espaço e, quando tiver a oportunidade, vou procurar agarrá-la da melhor forma possível. É um novo desafio para mim, não será nada fácil, mas tenho a vantagem de já estar em Portugal há três anos e meio e conhecer bem o futebol português."

QUE MENSAGEM TEM PARA OS ADEPTOS?

"Que mensagem? Vou mostrar dentro de campo. O que o FC Porto tinha de fazer, já fez por mim. Agora é a minha vez, quero retribuir esse carinho das pessoas do FC Porto."




NB
F C P

OS ADMIRÁVEIS HOMENS DAS NEVES

Trinta e um anos depois de o FC Porto vencer a Taça Intercontinental pela primeira vez, o fotógrafo japonês Masahide Tomikoshi partilhou nas redes sociais fotos inéditas da vitória sobre o Peñarol e sobre a neve de Tóquio. "Não conhecia nada" sobre os Dragões, mas passou a admirar para sempre aquela equipa que parecia chegar de "um país nórdico".

TEXTO: **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**





13 de dezembro de 1987. Pouco mais de meio ano depois da histórica final de Viena, o FC Porto entra em campo no Estádio Nacional de Tóquio para tentar novo feito: era chegada a altura de disputar a Taça Intercontinental e decidir quem seria o campeão do mundo naquele ano. O adversário era o histórico uruguaio Peñarol. O cenário... inesquecível. Um enorme nevão abateu-se sobre a capital japonesa e colocou em sérios riscos a realização da partida. O Peñarol, por exemplo, fez o possível para que não houvesse jogo e o FC Porto, através do presidente Pinto da Costa, reagiu convictamente: se os uruguaios não queriam jogar, o FC Porto fazia questão que a bola rolasse mesmo. E rolou. Pouco, porque as condições do terreno, claro está, não eram as melhores. Mas o jogo fez-se e o FC Porto, para mostrar determinação, entrou em campo de manga curta. O futebol teve de ser muito mais prático do que bonito. De qualquer forma, o resultado final foi aquele que todos sabem: 2-1, com golos de Gomes e Madjer. Algures, junto ao relvado, estava Masahide Tomikoshi. Um fotógrafo japonês que 31 anos depois colocou nas redes sociais fotos que mostram, como poucas, a magia inesquecível daquele jogo. "Era um dia de muita neve em Tóquio. Nunca na minha vida tinha visto coisa assim, nunca tinha acompanhado um jogo de futebol com um tempo daqueles, com neve a cair incessantemente", contou Tomikoshi. Admitindo conhecer pouco da equipa do FC Porto, ficou, contudo, conquistado. "Não conhecia nada, tenho de ser sincero, mas admirei a forma como se apresentaram. Jogaram um futebol muito bom e, sobretudo, inteligente naquelas condições", recordou. Durante o jogo, Masahide Tomikoshi praticamente não se moveu. "Não me conseguia mexer.









Fiquei ali a tirar fotos o jogo todo. O FC Porto adaptou-se melhor à neve, mudou o seu estilo de jogo e parecia que vinha de um país nórdico, habituado à neve", continuou. Tomikoshi cobriu várias finais da Taça Intercontinental no Japão, além do Mundial de 2002. Não esteve em Yokohama, em 2004, para ver o FC Porto sagrar-se campeão do mundo pela segunda vez, mas não esqueceu o clube e aquela final. Das fotos que tirou, tem uma preferida: "A do guarda-redes a agarrar a bola praticamente deitado na neve". Não se recorda no nome, mas referia-se a Mlynarczyk, o polaco guardião das redes portistas nas primeiras conquistas internacionais.



PERDER OS SENTIDOS E GANHAR A FINAL

A 12 de dezembro de 2004, o FC Porto conquistou em Yokohama, no Japão, a segunda Taça Intercontinental ao derrotar a equipa colombiana do Once Caldas na marcação de grandes penalidades, por 8-7, após um nulo que perdurou durante 120 minutos. Pedro Emanuel cobrou o penálti decisivo que permitiu aos Dragões sagrarem-se bicampeões mundiais de clubes, depois da conquista no Olímpico de Tóquio, em 1987.

TEXTO: **RUI AZEVEDO**

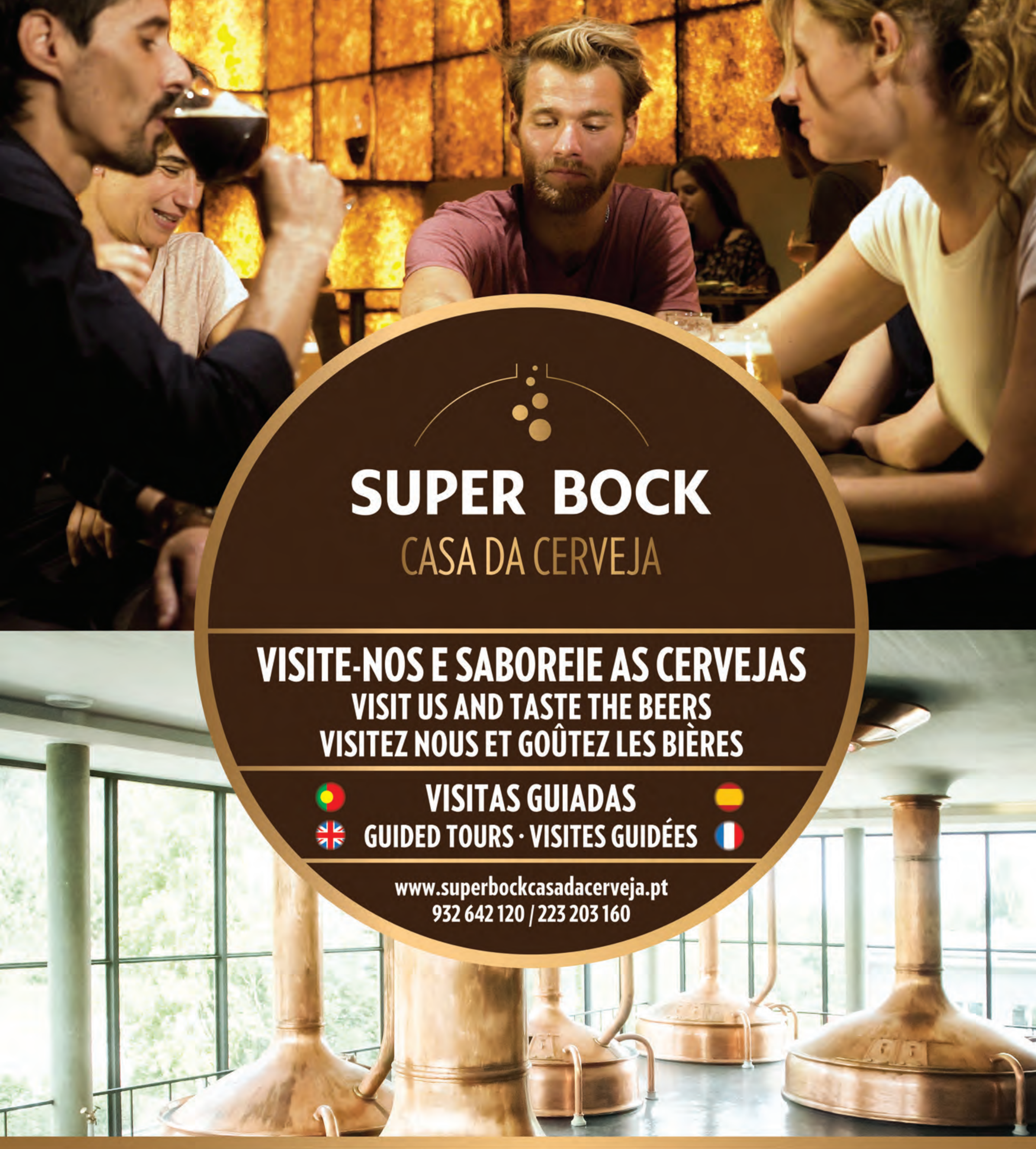
Catorze anos depois, o Museu FC Porto recebeu a visita de dois dos heróis de Yokohama: Vítor Baía e Maniche. Os dois ex-jogadores portistas participaram ativamente no feito e até estiveram envolvidos em situações muito particulares. Baía caiu no relvado, parecendo desmaiado, ao oitavo minuto do prolongamento e nem a assistência de cinco minutos que recebeu impediu a substituição do guarda-redes portista. Já Maniche acabou eleito o melhor jogador da final, mesmo tendo sido o único jogador do FC Porto a falhar um penálti.

Na cabeça dos dois, tudo está ainda muito fresco. "Comecei a sentir muita dificuldade em respirar e incómodo a nível peitoral. Quando o doutor Nélson Puga verificou que eu tinha arritmias, achou que eu deveria sair, contra a minha vontade. Foi o maior susto da minha vida", confessou Baía. "Só no hospital, quando estava a fazer os exames, ainda sob efeito da medicação, e vi o doutor aos saltos é que deduzi que tínhamos ganho", acrescentou. Baía fala de um título "muito importante" que o colocou "num lote restrito de jogadores que venceram todas as competições internacionais" e lhe deu a possibilidade de "fechar com chave de ouro um percurso bonito a nível internacional".

Também Maniche lembra com alegria o triunfo de 2004. "Ter sido o homem do jogo deixou-me obviamente feliz, independentemente de o Pedro Emanuel me ter 'safado'. Foi merecido, porque fizemos um jogo muito bom e até nos anularam um golo limpo. Rematámos muitas vezes perante uma equipa muito defensiva e guerreira. Estou bastante orgulhoso por ser campeão do mundo de clubes, é algo que poucos jogadores podem conseguir", afirmou, para depois deixar claro que "o FC Porto é a equipa mais representativa do futebol português no estrangeiro".

O antigo médio portista revelou que a passagem pelo FC Porto foi "a fase mais feliz" da carreira, pois foi no clube azul e branco que melhor se sentiu "como homem e jogador". "Jamais esquecerei o FC Porto", salientou.

A taça original da competição está no Museu FC Porto e chamou a atenção dos antigos jogadores. "Sempre tive a noção de que a taça era a original, porque a vi toda amassada. Primeiro pensei que era o design, mas depois explicaram-me que os vencedores do ano anterior (Boca Juniors) a tinham deixado cair do autocarro. Somos uns privilegiados por ter a taça aqui", disse Vítor Baía. "É um motivo de orgulho para mim ter ficado associado à conquista deste troféu", rematou, por sua vez, Maniche.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160



ARTE À ESQUERDA

Na noite de 31 de outubro, Esquerdinha sofreu um enfarte fulminante e morreu após fazer aquilo de que mais gostava: jogar futebol com os amigos. Tinha 46 anos e vivia em João Pessoa, no Nordeste do Brasil, a cidade onde nasceu e onde continuava a alimentar, a seis mil quilómetros de distância, a paixão pelo FC Porto.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

NOME
José Marcelo Januário de Araújo "Esquerdinha"
NASCIMENTO
06 de maio de 1972
FALECIMENTO
31 de outubro de 2018 (46 anos)
NATURALIDADE
Caiçara, Paraíba, Brasil
ALTURA
1,76 m
INÍCIO DE CARREIRA
1990
FIM DE CARREIRA
2007
POSIÇÃO
Defesa

Nos últimos 30 anos, os adeptos do FC Porto tiveram o privilégio de apreciar o futebol de uma verdadeira dinastia de grandes laterais esquerdos brasileiros. Branco foi o primeiro, entre 1988 e 1990, e teve um impacto tão grande que em 2013 foi escolhido para integrar o melhor onze da história do clube. Sucedeu-lhe Paulo Pereira, que chegou em janeiro de 1989 como central e assumiu a titularidade no lado esquerdo após a partida do futuro campeão do mundo para Itália. Mais recentemente, Alex Sandro brilhou naquele corredor antes de se tornar uma estrela da Juventus. E desde 2016 é Alex Telles quem carrega, com sucesso, a herança desta linhagem. Pelo meio, entre 1999 e 2001, esse papel foi assumido por José Marcelo Januário de Araújo: Esquerdinha.

Este canhoto com 1,76m chegou ao Porto em janeiro de 1999 para integrar um plantel que era tetracampeão, disputava o penta, mas não tinha um titular indiscutível no lado esquerdo da defesa. Na primeira metade da temporada, foi Fernando Mendes quem ocupou mais vezes essa posição, mas também passaram por lá Paulinho Santos e Nélson. Com a luta pelo título ao rubro, os Dragões apostaram forte no mercado de inverno: Vítor Baía regressou do Barcelona, Deco foi contratado ao Salgueiros, Esquerdinha chegou do Vitória da Bahia.

Os primeiros tempos na Europa não foram fáceis. O inverno do Porto é duro para quem está habituado ao clima de S. Salvador da Baía, onde o mês mais frio do ano é agosto, com uma temperatura mínima média de 21,2 graus. O futebol também era muito diferente. Como explicou numa entrevista recente ao Maisfutebol, Esquerdinha teve de adaptar-se a um jogo "muito rápido, muito pegado, com muita marcação e força física". Não é de estranhar, por isso, que não tenha



Deco: "Era um grande lateral"

Deco chegou ao FC Porto pouco tempo depois de Esquerdinha e partilhou o balneário com o lateral durante dois anos e meio. Tornaram-se amigos e nunca perderam o contacto, como o Mágico revelou à DRAGÕES: "Nós ficámos amigos no tempo do Porto, convivemos bastante nesse tempo. Depois falava com ele ao telefone e reencontrei-me com ele há um ano e meio, numa visita que fiz a João Pessoa com o Soares". O FC Porto, claro, teve de ser tema de conversa: "Falámos do Porto, ele foi muito feliz aqui e tinha saudades. Foi um dos jogadores importantes do FC Porto. Era um grande lateral. Tinha a vantagem de cruzar muito bem e de marcar bem os livres".

entrado imediatamente na equipa: o lateral estreou-se em Guimarães, a 13 de fevereiro, e agarrou a titularidade um mês mais tarde, à 25.ª jornada da Liga. Depois jogou sempre até ao final da época.
Esquerdinha tornou-se campeão ao participar em 12 jogos da Liga de 1998/99. Marcou pela primeira vez numa goleada à Académica, após combinação com Drulovic, mas foi a servir Jardel com cruzamentos precisos que mais se destacou. Uma semana depois, o FC Porto tinha a oportunidade de consumar a conquista do título no jogo com o Sporting, em Alvalade, mas um empate do Boavista em Faro, pouco antes do arranque do clássico, permitiu antecipar a festa. "Estava no balneário a trocar de roupa e entraram aos gritos a dizer que éramos pentacampeões. 'Penta! Penta!'. Abriu-se logo champanhe", recordou Esquerdinha.
A época seguinte, a primeira completa ao serviço do FC Porto, permitiu ao lateral disputar outras competições e encarar novos desafios. Logo a arrancar, a Supertaça, jogada a duas mãos com o Beira-Mar. Na primeira, em Aveiro, os Dragões venceram por 2-1, com o golo decisivo a ser marcado por Esquerdinha num fabuloso remate de fora de área. Em setembro, foi a vez da estreia na Liga dos Campeões, que à terceira jornada reservou um encontro com o Real Madrid. O defesa nunca esqueceu o duelo com Figo: "Foi tudo muito engraçado, até porque no primeiro lance ele driblou-me. Só que depois ganhei uma bola, numa dividida, e moral. Apesar da derrota, fiz um excelente jogo".
O balanço de 1999/00 foi agridoce para Esquerdinha. Coletivamente, o objetivo da conquista do hexa não foi atingido, mas o FC Porto venceu a Taça e a Supertaça e atingiu os quartos de final da Liga dos Campeões (foi eliminado pelo Bayern Munique e pelo árbitro Hugh Dallas). A nível individual, foi uma temporada de afirmação para o lateral, que participou em 44 jogos, marcou três golos e fez várias assistências para Jardel.
A terceira e última época de Esquerdinha ao serviço do FC Porto foi marcada por uma mudança de fundo: Jardel, autor de 168 golos em quatro temporadas nas Antas, foi transferido para o Galatasaray e substituído por Pena. Em 2017, o antigo lateral ainda tinha bem presente o impacto desta troca: "Perdemos o ponto de referência que tínhamos, porque o Jardel era aquele fenómeno de cabeça. Pouco depois veio o Pena e tivemos mesmo de mudar o nosso estilo de jogar". Outra das transformações de 2000/01 foi a entrada de Esquerdinha para o leque dos marcadores de penáltis, o que contribuiu para que terminasse o ano com 31 jogos disputados e cinco golos.
Estava a chegar ao fim o ciclo de Esquerdinha nas Antas. Dois anos e meio depois da chegada a Portugal, com quatro troféus no currículo e uma reputação sólida na Europa, não faltavam clubes interessados no lateral: AEK de Atenas, Atlético de Madrid, Celta de Vigo, Roma e Saragoça. O lateral seguiu para a capital do antigo reino de Aragão e terminou a carreira em 2007, no Botafogo de João Pessoa, após uma passagem efémera pela Académica de Coimbra. Nunca esqueceu o FC Porto: "Não fui para o FC Porto vindo de uma equipa de ponta, mas fui bem acolhido, confiaram em mim, pude mostrar o meu futebol e dar muitas alegrias aos adeptos do FC Porto, que são maravilhosos. O tempo que passei no FC Porto foi maravilhoso".

LATERAIS ESQUERDOS BRASILEIROS NO FC PORTO

BRANCO
80 jogos
12 golos

PAULO PEREIRA
124 jogos
19 golos

ESQUERDINHA
87 jogos, 9 golos

ALEX SANDRO
137 jogos
3 golos

ALEX TELLES
115 jogos
6 golos (até 2/01/19)

ESQUERDINHA NO FC PORTO

1998/99
12 jogos
1 golo
Liga portuguesa

1999/00
44 jogos
3 golos
Taça de Portugal
Supertaça

2000/01
31 jogos
5 golos
Taça de Portugal

Impacto imediato

Nove meses depois de chegar ao Porto, já campeão e a desfrutar da participação na Liga dos Campeões, Esquerdinha deu uma entrevista à DRAGÕES. Falou das dificuldades de adaptação a um futebol em que a força se sobrepunha à técnica, abordou as saudades da família e até confessou um receio logo ultrapassado em relação à comida portuguesa. E deixou uma garantia: "Considero-me já um membro desta grande família portista".


5 ANOS MUSEU FC PORTO
FUTEBOL CLUBE DO PORTO 125 ANOS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
F C P
01 DEZ - 31 JAN
HISTÓRIAS NA CIDADE
MUSEU FC PORTO
SALA MULTIUSOS
MUSEUFCPORTO.PT

Uma vida a amar azul



Setenta e cinco anos. Em muitos casos uma vida inteira, noutros algo muito perto disso. Em todos um amor e devoção a um clube impossíveis de quantificar. O FC Porto recebeu e homenageou os associados que completaram o 75.º ano de ligação ao clube, entregando a todos a Roseta de Diamante.

TEXTO: **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**

Numa cerimónia que decorreu no Camarote Presidencial do Estádio do Dragão e que culminou com um almoço entre os homenageados e a administração do clube, desfiaram-se memórias, recordaram-se passagens e renovaram-se os votos de amor ao FC Porto.

Aníbal Fonseca, por exemplo, já não tem memórias de como era a sua vida antes do FC Porto. Entrou para sócio aos 15 anos, dando seguimento à paixão que tinha pelo desporto. E a um de dois amores. "Tenho de ser sincero, tenho dois clubes, mas são ambos azuis e brancos: um é o FC Porto o outro é o Sport Clube do Porto, onde fiz ginástica, joguei andebol, pratiquei vela e hóquei em campo. Futebol só pratiquei no desporto universitário. Era guarda-redes, o que é curioso, porque no andebol era avançado", conta, entre risos. Entrou para sócio por influência do pai, que, apesar de não praticar, "também gostava muito de desporto". "E era portista, claro. Há uma paixão pelo azul e branco desde novo", reitera.

Aos 90 anos, Aníbal Fonseca é um dos convidados do dia. Dora Caeiro, com tantos anos de sócia como de vida, faz-lhe companhia na mesma mesa onde se senta o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa para o almoço. "Nasci no Porto e o meu pai quando me foi registar passou no clube, inscreveu-me como sócia e eu aqui estou. Mas a verdade é que passei grande parte destes 75 anos longe do Porto. Deixei de viver no Porto aos 22 anos, andei por muitos lugares, mas há raízes, não é? Quando me disseram que deveria vir cá hoje, eu vim", comenta, sem hesitar. Mesmo que não se considere uma adepta fervorosa, categoria onde encaixa o pai – um "doente pelo FC Porto", nas suas palavras – nunca se desvinculou do clube. "Quando se vive longe do Porto há tantos anos, manter este estatuto de sócio mostra, acima de tudo, o respeito que tenho pela memória do meu pai. Se me desfizesse de todas as memórias que ele me deixou, de todos os laços que ele criou para mim, seria uma pessoa muito mais pobre."

Também em nome da memória, mas no caso do avô, Beatriz e Luís Sousa foram outros dos convidados. Vieram representar Álvaro Sousa, o sócio mais antigo entre os homenageados, mas já falecido. Entrou para sócio a 25 de fevereiro de 1943 e ao longo de praticamente 75 anos passou para toda a família a paixão pelo FC Porto. "É um orgulho para nós estar aqui. Foi o nosso avô que incutiu o espírito portista na nossa família e nós agora somos portistas com muito entusiasmo. Vivemos muito a paixão pelo FC Porto. Se ele estivesse cá, iria ficar muito feliz com este reconhecimento", garante Beatriz, que conta ainda que o avô falava do FC Porto "em todos os almoços de família". "Aliás, ele chegou a fazer parte da direção, a uma determinada altura. Foi diretor de contas", acrescenta. Luís Sousa destacou ainda a oportunidade de privar com o presidente, o que acabou por ser uma meia surpresa. "Não tinha a certeza de que iria receber a roseta das mãos do presidente e isso vai marcar-me certamente", assume.

ATLETA, TREINADOR E SÓCIO HÁ 75 ANOS

Entre os agraciados com a roseta de diamante há pessoas cuja ligação ao FC


Onofre Tavares foi ciclista e treinador de ciclismo no FC Porto


Aníbal Fonseca é sócio desde os 15 anos e chegou a ver jogos na Constituição

Porto foi muito para além da bancada. Domingos Barros foi atleta de basquetebol e Fernando Domingues representou o clube no andebol. Mas a ligação mais prolongada será mesmo a de Onofre Tavares. Ciclista e, mais tarde, treinador da equipa de ciclismo do FC Porto, fez-se acompanhar pelo sobrinho Manuel Lopes, que já costumava levar para as provas de estrada nos anos 50. "Viajava com ele e com a equipa do FC Porto. Como deve compreender, para um menino muito pequeno aquilo era um espetáculo. Fui uma vez com a equipa a Lisboa quando eles foram correr na pista do Estádio de Alvalade, num festival internacional em que aquilo estava lotado e onde estiveram as principais vedetas mundiais da altura. Ele ganhou algumas das provas", recorda Manuel. Onofre Tavares, natural de Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, começou por ser portista, depois sócio e, por fim, atleta. "Naquela altura havia muita gente que vinha de lá para cá e eu comecei a vir também. Cheguei a vir à Constituição e às Antas, claro. Era muito amigo do Pedroto e principalmente do Hernâni", conta. Sobre a vida como atleta relembro os encontros na Constituição. "Era de lá que partíamos para dar a nossa volta. É um gosto ver que ainda hoje temos uma equipa de ciclismo", assume. Treinou atletas como Sousa Cardoso, Mário Sá, Sousa Santos, Pacheco ou Peixoto Alves e ainda hoje está atento às duas rodas. Manuel Lopes conta que o tio esteve em Braga, na chegada da etapa da Volta a Portugal este ano. "Esteve a falar com o Nuno Ribeiro. E também foi ver a final do Grande Prémio Jornal de Notícias que o António Carvalho ganhou", acrescenta.

DE ANDRASIK A HERNÂNI

Aníbal Fonseca, o eclético sócio apaixonado pelos dois clubes de azul e branco, seguiu o FC Porto em muitos campos e só parou há pouco. O Dragão é o estádio onde esteve menos vezes. "O futebol agora joga-se à noite e para mim é mais complicado. Vejo no sofazinho", brinca, do alto dos seus 90 anos. As memórias, por isso, são sobretudo das Antas, mas também da Constituição ou do Lima. "Lembro-me de um FC Porto-Sporting no Estádio do Lima com um episódio caricato. Chegaram uns soldados que queriam beber água, mas a policia não deixou e gerou-se ali uma confusão. Era carros da polícia de um lado, carros do exército do outro. Mas depois os comandantes falaram e aquilo serenou. Nunca mais me esqueci", conta. Na altura era um fã acérrimo de Béla Andrasik, guarda-redes húngaro que vestiu a camisola do FC Porto no início da década de 40: "Vi muitos jogos dele e aprendi muito com ele." "Vivi muitos momentos de alegria e de emoção. Muitos, mesmo. Cá em Portugal e nos jogos europeus. Olhe, o último foi neste jogo com o Boavista que segui até ao final e... meu Deus. O meu coração é que ainda não está mau de todo, porque se sofresse de coração... Mas está aqui rijo e preparado para mais títulos", atira, para fim de conversa.

SÓCIOS AGRACIADOS COM A ROSETA DE DIAMANTE
05 DE DEZEMBRO DE 2018

Álvaro Luís Jacques Sousa
Licínio Bismarck Bento Melo
João Fonseca Pinto Silva
Firmino Figueiras Lopes
Dora Costa Nunes Fernandes Caeiro
Maria José Oliveira Fabião Maia
Armando Augusto Santos Maia
Emílio Carneiro Almeida Campos
Aníbal Carlos Cunha Lopes Fonseca
Onofre Alexandre Tavares Marta
Joaquim Gonçalves Meneses
Abílio Cunha Rebelo
Álvaro Martins Santos
Domingos Ernesto Silva Barros
Vitorino Coutinho Fonseca
Fernando António Rodrigues
Joaquim Pereira Silva



"ESTAMOS UNIDOS PELO MAR"

Na véspera do jogo com o Santa Clara, Pinto da Costa esteve na Casa do FC Porto de São Miguel, nos Açores, onde foi recebido efusivamente por centenas de adeptos portistas. O presidente dos Dragões, que liderou a comitiva portista na viagem a Ponta Delgada tendo em vista o jogo frente ao Santa Clara, falou aos presentes e teceu rasgados elogios à filial liderada por Raquel Vieira.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

UMA CASA SEMPRE A CRESCER

"Quando inauguro casas por esse país fora, e até mesmo no estrangeiro, sinto uma grande alegria, mas transmito logo uma preocupação: inaugurar uma casa é fácil, mantê-la é mais difícil. É, para mim, uma satisfação verificar que, depois de ter estado aqui há 20 anos para inaugurar esta casa, ela está maior, melhor, com gosto, com dedicação, com 250 sócios, tudo fruto do trabalho na nova presidente, Raquel Vieira. Isso enche-me o coração de alegria e não precisei de vir aqui para saber isto, pois o senhor Alípio Jorge tem-me transmitido todo o dinamismo desta casa. Não foi for por acaso, nem por gostarmos dos Açores, que em 2014 lhe atribuímos o Dragão de Ouro que está aqui. Foi atribuído a esta casa porque já na altura lhe reconhecíamos o mérito, o entusiasmo e o que representava."

UM AMOR À PROVA DE TUDO

"Não estamos separados por 1.500 quilómetros, estamos unidos pelo mar. Com aquilo que vi, ouvi e senti, tenho a certeza de que esta casa vai ser cada vez melhor. Não sei se daqui a 20 anos a Raquel Vieira será a presidente, mas se for e me convidar, cá estarei, nem que tenha de meter uma cunha ao São Pedro. É uma grande alegria sentir este amor ao FC Porto a mais de 1.500 quilómetros de distância. Impressiona-me a forma calorosa e apaixonada como Raquel Vieira fala do FC Porto. Tenho a certeza de que esta casa vai ter um enorme sucesso. Esta casa respira FC Porto. Aqui sinto o espírito do Dragão. A paixão é algo que não se negoceia. Hoje há muitos mais Dragões nos Açores do que antigamente."

FUTURO AZUL E BRANCO

"O FC Porto está num bom momento desportivo e em expansão a nível mundial, mas temos que ter os pés bem assentes no chão. Quanto mais alto chegarmos e quanto mais vencermos, aqueles que não fazem do amor a razão de viver, mas do ódio a razão de subsistir, mais nos tentarão atingir. Pela paixão que todos temos pelo FC Porto, devemos olhar apenas positivamente para o presente, na esperança de que o futuro seja bem melhor. Quando vencemos, penso sempre naqueles que, por todo o país ou por todo o mundo, estão a vibrar com as nossas vitórias nas nossas casas ou filiais. Que amanhã seja um dia de alegria para todos nós. Aqui há um grande carinho para com o FC Porto. Desejo a todos um Natal azul e branco, não só pelo FC Porto, mas também porque são as cores do céu. Se o FC Porto for campeão, eu virei aqui festejar."



"GOVERNO IGNORA QUASE TODOS OS CLUBES MENOS UM"

Jorge Nuno Pinto da Costa foi o convidado de honra das comemorações do 15.º aniversário da Casa dos Dragões do Oeste, nas Caldas das Rainha. O presidente do FC Porto começou por ser recebido nos Paços do Concelho, onde o esperava o presidente da câmara, Fernando Tinta Ferreira, e onde aproveitou para saudar o poder local por "reconhecer o mérito dos clubes, sejam eles quais forem", ao contrário do que acontece lá longe, na capital, com o poder central.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

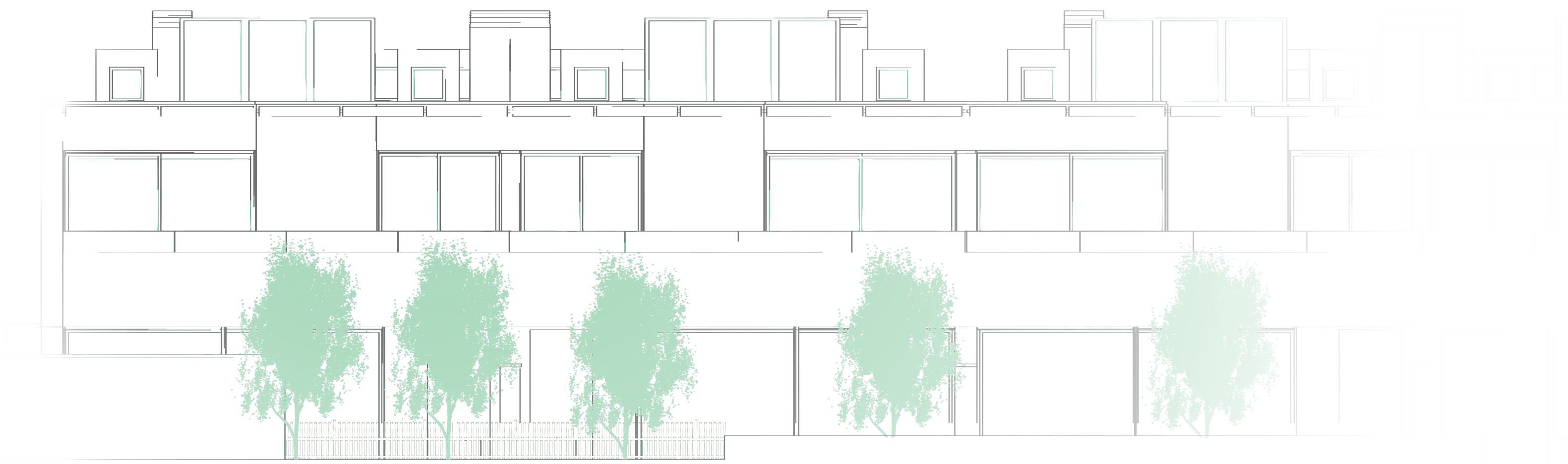
"Faz-nos minorar o esquecimento a que normalmente somos votados pelos governos, e por este, de um modo em particular, que ignora quase todos os clubes menos um. No ano passado, o FC Porto pagou de impostos, diretos e indiretos, 42 milhões de euros, e se o Governo não tem respeito pelo que FC Porto faz e o ignora - nem um simples envio de parabéns fez através de qualquer membro nos seus 125 anos -, podia, ao menos, o senhor Ministro das Finanças ter mandado a felicitação a um bom cliente", disse o presidente portista, usando da sua habitual fina ironia.

De seguida, Pinto da Costa visitou a sede da delegação 77 dos azuis e brancos, presidida por João Sousa, para descerrar a placa que assinala a bonita data, para depois ser recebido em apoteose por mais de 400 portistas que com ele jantaram num restaurante no centro de um dos concelhos do distrito de Leiria. No discurso que encerrou a quarta visita oficial às Caldas da Rainha, Pinto da Costa voltou a abordar a atualidade, nomeadamente a qualificação para os oitavos de final da Liga dos Campeões, confirmada ainda antes da vitória sobre o Schalke (3-1), no Estádio do Dragão. "Quando marquei esta data com os presidentes da Casa dos Dragões do Oeste, no clube chamaram-me a atenção de que esta data ia coincidir com o jogo da quinta jornada da Liga dos Campeões e que este poderia ser um momento de menor felicidade ou menor entusiasmo. Eu fiz dois reparos: primeiro, haveríamos hoje de estar felizes; segundo, tenho a certeza que se não estivéssemos [felizes], nenhum de vós deixaria de estar aqui. Porque quem é Dragão, quem ama sinceramente o FC Porto, quem sente o clube, não está dependente de ganhar ou não para festejar os aniversários das casas do clube", frisou o presidente do FC Porto.

GRUPO EMPRIL®
IMOBILIÁRIA | DESDE 1987

O PRIVILÉGIO DE VIVER PERTO DO MAR!

Moradias V4, em Condomínio Privado, com amplos jardins, ginásio e piscina exterior.

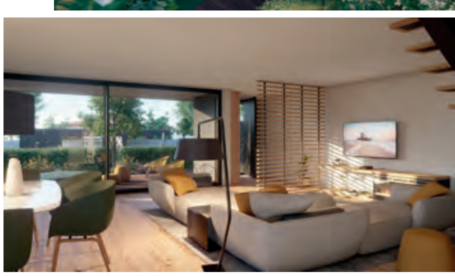


MORADIAS DE MIRAMAR

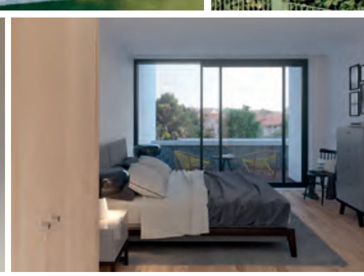


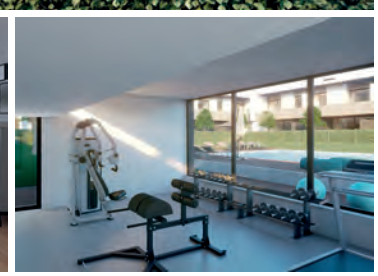












VENHA VIVER NESTE CONDOMÍNIO QUE LHE OFERECE SEGURANÇA E A QUALIDADE DE VIDA QUE MERECE!

www.empril.pt

geral@empril.pt

(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724

/grupoempril

/grupoempril

HÓQUEI EM PATINS



A BESTA É BLAUGRANA

Os Dragões têm voado pelo mundo fora, elevando o nome do hóquei português nas diferentes competições internacionais, e a prova disso é o número de finais que os azuis e brancos já disputaram desde 1997. O problema é o adversário, o Barcelona, que esteve sempre no caminho. Desde questões de sorte a erros de arbitragem, passando por "pequenos pormenores", viajámos por um passado mais recente e outro mais longínquo, falando com quem sabe e ainda respira FC Porto, para tentar perceber o que falta para bater os catalães no jogo decisivo.

TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE**

A madrugada de 16 para 17 de dezembro manteve os adeptos portistas colados à televisão para assistir a mais uma final internacional entre FC Porto e Barcelona. O Estádio Aldo Cantoni, na Argentina, foi o palco onde a esperança azul e branca brilhou durante 58 minutos e meio. Mas, no final, a equipa catalã voltou a levantar o troféu. No caso, a Taça Intercontinental. Já tinha sido assim na Liga Europeia e na Taça Continental.
Esta partida marcou a oitava final entre os dois emblemas desde 1997 e, nessas oito, nenhuma sorriu aos Dragões. Talvez a estrelinha da sorte estivesse do outro lado, mas é certo que houve outros fatores que ajudaram o Barcelona a alcançar a vitória. Mas já lá vamos. Analisemos primeiro as finais. Das oito, metade resolveram-



se no tempo regulamentar, com o FC Porto a ficar apenas em branco numa das finais, em 2004. As outras quatro viram o prolongamento e duas delas chegaram às grandes penalidades. Prevaleceu sempre o Barcelona.
É fundamental mencionar, contudo, que o FC Porto sabe o que é vencer o Barcelona. Aconteceu por cinco vezes, sendo que o maior triunfo foi em 2013, por uns incríveis 6-2. Sendo assim, qual será o último degrau para garantir a vitória sobre o conjunto blaugrana numa final? Para isso, conversámos com o treinador Guillem Cabestany, bem como com Reinaldo García e com Filipe Santos, antigo capitão azul e branco.
"O Barcelona sempre teve uma equipa de oito jogadores que, quando sai um e entra outro, a qualidade e o ritmo de jogo mantém-se o mesmo", começou por dizer Reinaldo García, que passou pelo conjunto blaugrana entre 2010 e 2015.
"No Barcelona, sempre me diziam: preocupa-te apenas em jogar, do resto tratamos nós. Qualquer problema com a namorada, escola do filho, eles tratavam disso tudo. Libertavam qualquer pressão que um jogador podia ter fora da pista". Este nível de profissionalismo tem sido um fator chave para o sucesso do Barcelona, que mantém uma "clara vantagem no aspeto financeiro e tecnológico". Nestes aspetos, Guillem Cabestany crê que o FC Porto "já evoluiu muito" e que a equipa que dirige sabe "cada vez mais competir melhor em todas as vertentes". "Com um bocadinho de sorte", acrescentou, "o jogo podia ter caído a nosso favor".

> **"Vamos continuar a trabalhar para sermos melhores do que o Barcelona, melhores do que qualquer adversário que temos em Portugal e na Europa."**
>
> **Guillem Cabestany**

MOTIVAÇÃO OU HIPERMOTIVAÇÃO?

A sorte, palavra associada a qualquer final, esteve presente em todas as conversas, mas Filipe Santos contornou-a para tentar chegar um pouco mais longe. "Onde podes lutar é dentro do campo, o resto são fatores que não conseguimos controlar", observou, recuperando adiante memórias dos seus tempos: "Não são os erros de arbitragem que têm maior peso, mas lembro-me perfeitamente de termos sido prejudicados na final em Itália, que perdemos no prolongamento, em que um golo não entrou e foi visto por todos. Quando o golo foi validado, passou a repetição e todas as pessoas que estavam no pavilhão viram que não foi golo. Isto colocou o público totalmente do nosso lado, mas já não foi suficiente. É sempre tão difícil e quando estamos próximos há sempre qualquer coisa que sai a favor do Barcelona: ou um erro de arbitragem, ou porque não marcarmos os penáltis que devíamos, ou porque foi golo de ouro...".
É neste tipo de encontros que a motivação máxima vem ao de cima. "Nestes jogos, nestas finais, em jogos grandes contra o Barcelona, Benfica, Sporting, Oliveirense, essa motivação já vem por si só", diz Reinaldo García. "São jogos que todos os jogadores gostam de jogar, por isso a motivação aparece por si só", insiste. No entanto, o trabalho de um treinador é um pouco diferente. "O que aprendi com a minha experiência é não hipermotivar, não motivar de mais os jogadores para não



“Nunca iremos atirar a toalha ao chão e tenho a certeza de que, com trabalho e persistência, a taça vai ser nossa.”

Reinaldo García



jogarem as finais com ansiedade a mais. Tento que eles cheguem com o melhor estado psicológico para o jogo, mas isto fazemos todas as semanas, com um nível ideal de confiança”, acrescenta Cabestany.
Filipe confirma a ideia de Reinaldo, mas descreve-a de uma outra forma: “Essa ansiedade existe sempre, não conseguimos evitar, porque falamos de finais que todos querem ganhar. Faz parte. Qualquer jogador que joga no FC Porto sente essa ansiedade, essa sede de vitória desde criança. Sempre joguei com pressão, tal como fazem os miúdos que oriento na formação”.

OS PORMENORES

A última final foi analisada de uma forma homogénea: exibição muito positiva resolvida nos pormenores. Momentos de arbitragem “questionáveis”, devido ao “respeito que o Barcelona foi conseguindo ao longo dos anos, e a prova disso é a raridade de jogos em que foi claramente prejudicado”, como explica Filipe Santos. Mas jogar todos os minutos num “ritmo máximo” levou Reinaldo García a reconhecer que “o cansaço” se notou “mais um pouco” no FC Porto do que no Barcelona, pormenor que ajuda a explicar “algumas falhas”.



O argentino diz que tem uma "espinha" na garganta para tirar e, para o conseguir, precisa de ganhar a Liga Europeia pelo FC Porto, esperando por uma desforra na final: "Os adeptos e o FC Porto merecem ter uma Liga Europeia. É frustrante, mas temos que dar a volta, porque sabemos que temos todas as condições para conseguir vencer. Nunca iremos atirar a toalha ao chão e tenho a certeza de que, com trabalho e persistência, a taça vai ser nossa, e espero que seja o Barcelona na final." Projetando uma nova final entre portistas e catalães, o que falta ao FC Porto para ultrapassar o Barcelona? "Acredito que estamos preparados. Iremos continuar a trabalhar para sermos melhores do que o Barcelona, melhores do que qualquer adversário que temos em Portugal e na Europa. Quanto melhores jogadores, atletas e pessoas pudermos ser, mais hipóteses teremos. Mas já estamos preparados", afirmou Guillem Cabestany, que mantém total confiança no plantel. Até ao momento, os Dragões somam três vitórias em igual número de jogos no Grupo C da fase de grupos da Liga Europeia. O Barcelona também lidera o seu grupo, com o mesmo registo. O caminho começa a ser traçado.



"Onde podes lutar é dentro do campo, o resto são fatores que não conseguimos controlar."

Filipe Santos



“QUERIA MUITO VOLTAR A VESTIR ESTA CAMISOLA”

Depois de quatro épocas no Benfica, João Soares protagonizou uma das transferências mais mediáticas do verão passado, chegando ao FC Porto por empréstimo dos espanhóis do CB L’Hospitalet, num acordo válido até 30 de junho de 2019. Na primeira grande entrevista após o regresso ao clube do coração, o extremo internacional português, de 28 anos e 2,02m, revelou à DRAGÕES que alimentava o desejo de voltar a trabalhar com Moncho López e de voltar a vestir a camisola azul e branca. Em 2010/11, João Soares sagrou-se campeão nacional de Dragão ao peito e não esconde que o grande objetivo para 2018/19 é repetir a conquista, sem esquecer os outros troféus internos.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**



Como surgiu a oportunidade de regressar ao FC Porto?
Trabalhei aqui com o Moncho López durante três anos e ele ligou-me para saber se gostaria de regressar ao FC Porto, perguntou-me se havia alguma cláusula no meu contrato que não me impedisse de regressar ao FC Porto. A partir do momento em que ele falou comigo e me explicou os objetivos da equipa, nem tive que pensar muito. Queria muito voltar a trabalhar com ele e voltar a vestir a camisola do FC Porto. Felizmente tudo deu certo e estou de volta ao meu clube.

Trocar o Benfica pelo FC Porto é algo que encara com naturalidade?
Encaro com naturalidade, porque o FC Porto é o meu clube. Já tinha jogado aqui e, para mim, é natural voltar para o FC Porto. Se fosse ao contrário, se saísse do FC Porto diretamente para o Benfica, talvez fosse mais difícil para mim. Era diferente estar a sair do meu clube para um rival, podendo ficar no clube que gosto. Trocar o Benfica pelo FC Porto é normal para mim, pois sou do Porto e adepto do FC Porto, mas sempre fui profissional em todos os clubes por que passei.

Há muitas diferenças entre as duas passagens pelo FC Porto?
Na primeira vez que joguei aqui era um dos jogadores mais novos, agora regressei e sou um dos jogadores mais velhos. Algo que me surpreendeu pela positiva, e que já não via há muito tempo, é o companheirismo que existe. Todos remamos para o mesmo lado e apoiamo-nos muito uns aos outros. Somos verdadeiramente uma família e passamos muito tempo juntos.

O que é que o João Soares acrescenta à equipa?
Quando falou comigo, o Moncho pediu-me para me manter fiel aos meus pontos fortes, que são a energia, a capacidade de luta e o nunca desistir de nenhum lance, esteja a correr bem ou mal. Depois há coisas que vêm do caráter das pessoas, como a capacidade de trabalho. Creio que também acrescento à equipa a experiência de ganhar, porque também é importante saber trabalhar para ganhar.

"Trocar o Benfica pelo FC Porto é normal para mim, pois sou do Porto e adepto do FC Porto, mas sempre fui profissional em todos os clubes por que passei."

A experiência na Sérvia, ao serviço do Partizan, foi importante em termos pessoais e basquetebolísticos?
Digamos que foi uma experiência boa e má. Foi um choque brutal, não só pela cultura, mas também pelos métodos de trabalho. Lá treinava três vezes por dia: às 07h00, às 10h00 e ao final da tarde. Era algo a que não estava habituado e, além disso, estava sozinho. Eles quase não falavam inglês e mesmo os treinadores não davam especial atenção aos estrangeiros, tratavam todos da mesma maneira. Mas foi algo que me ajudou a crescer como pessoa e como homem, e ajudou-me a perceber que é preciso trabalhar mesmo muito para se alcançar o sucesso. O talento não basta, é preciso trabalhar muito.

Voltava a ir para a Sérvia?
Voltava, mas se calhar fazia as coisas de maneira diferente e levava alguém comigo. Assinei por quatro anos e ao final de um vim embora, pois já não conseguia estar lá. Fez-me crescer muito e permitiu-me estar onde estou agora.

Como se explica a oscilação do FC Porto no início da época?
Creio que se explica por um conjunto de fatores. Eu cheguei este ano e não fiz a pré-época com a equipa, tal como o Miguel Queiroz e o Pedro Pinto, e depois também chegaram dois estrangeiros novos, o Toni Prostran e o Boris Barac. A juntar a tudo isto, tivemos algumas lesões, o que impediu a equipa de trabalhar toda junta desde o início. Com novas jogadas, é necessário muito trabalho e muito treino para que a equipa crie rotinas. Perdemos alguns jogos que não contávamos perder, mas as derrotas fizeram-nos crescer em muitos aspetos e acredito que agora estamos no caminho certo. Isto não é como começa, é como acaba. Custou perder contra adversários que não contávamos perder, mas



> **“Na primeira vez que joguei aqui era um dos jogadores mais novos, agora regressei e sou um dos jogadores mais velhos.”**

ninguém ficou mais chateado do que nós. Sentimos que estamos melhores e acreditamos no que estamos a fazer. O importante é estarmos ao nosso melhor nível quando chegar a fase decisiva da época, pois queremos ser campeões.

O desgaste europeu acabou por afetar o rendimento da equipa no início da época?
Sem dúvida. As viagens também tinham um peso considerável. Por vezes saíamos do Porto às 04h00 e só chegávamos ao hotel às 20h00, era o dia todo a viajar, com escalas aqui e ali. Também tivemos algum azar, pois quando jogávamos fora na Europa, também jogávamos fora para o campeonato. O cansaço pesa e todos os jogos na Europa são complicados. Não é desculpa, mas é um dos fatores que não conseguimos controlar.

Os resultados confirmam a melhoria da equipa, mas durante os jogos continuam a haver quebras de concentração...
Essa é uma das maiores lutas que temos neste momento. Quando temos uma boa vantagem, temos de conseguir manter ou aumentar essa vantagem. É algo que temos mesmo de melhorar, pois quando estivermos a ganhar por muitos temos de fechar o jogo de vez. Temos de nos manter focados do primeiro ao último segundo e esse é um trabalho mental que temos de fazer.

Agora que está focada apenas nas competições nacionais, a equipa tem mais possibilidades de continuar a crescer e a melhorar?
Acima de tudo, sinto que os jogadores estão cada vez mais confiantes. Temos de







alcançar um nível que nos permita ser campeões, e para se ser campeão há que fazer sacrifícios. Há coisas que temos de fazer para ser campeões. Agora estamos a ganhar e a marcar muitos pontos, mas sabemos que ainda há aspetos que temos de melhorar. Penso que estamos no caminho certo e todos sabemos a responsabilidade de vestir esta camisola e de representar um clube que luta por todos os títulos.

A Oliveirense e o Benfica são os grandes rivais na luta pelo título nacional?
Sem dúvida. As três equipas estão ao mesmo nível e acredito que vai ser uma boa luta. Quando estava no Benfica e o FC Porto não estava na Liga, não tinha piada nenhuma saber que íamos ser campeões com maior ou menor dificuldade. É um bom desafio para nós. Acredito que levamos vantagem taticamente, pois é algo em que acho que somos muito fortes. Temos de trabalhar bem para estarmos ao nível que queremos quando chegarem os momentos das decisões.

"Perdemos alguns jogos que não contávamos perder, mas as derrotas fizeram-nos crescer em muitos aspetos e acredito que agora estamos no caminho certo. Isto não é como começa, é como acaba."

As posições finais na fase regular podem influenciar de certa forma os Playoffs?
Se me perguntarem, claro que prefiro jogar o quinto jogo sempre em casa, mas não creio que isso seja importante. Já fui campeão começando a jogar em casa e já fui campeão começando a jogar fora. Penso que não é decisiva a tabela final da fase regular. O importante é a forma como vamos chegar aos Playoffs. Aí, resta-nos pensar que precisamos de ganhar nove jogos para sermos campeões.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no que resta da época?
Acredito que vamos continuar num ciclo vitorioso. Queremos conquistar a Taça Hugo dos Santos, a Taça de Portugal e chegar bem aos Playoffs. Queremos ser campeões e é nisso que estamos focados.

O QUE THOMAS EM VIENA?

Poucas palavras soam tão bem aos ouvidos dos portistas como Viena. A simples evocação do nome da capital austríaca suscita um conjunto impressionante de recordações: a magia de Futre, o calcanhar de Madjer, a subtileza de Juary, a Taça dos Campeões Europeus colada às mãos de João Pinto, o FC Porto no topo do mundo. Foi em Viena que nasceu Thomas Bauer, reforço recente do andebol dos Dragões, a 24 de janeiro de 1986. Faltavam 489 dias para se concretizar um dos momentos mais bonitos de 125 anos de história azul e branca.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



BILHETE DE IDENTIDADE

Esta "cidade fantástica", que Bauer garante que é "tradicional e moderna ao mesmo tempo", localiza-se numa região que se desenvolveu a partir de um acampamento militar romano instalado junto ao Danúbio e tem, atualmente, cerca de 1,9 milhões de habitantes, 29 por cento dos quais estrangeiros. Antes de ser a capital da Áustria, Viena foi a principal cidade do Sacro Império Romano Germânico e do Império Austro-Húngaro. Hoje, acolhe as sedes de várias instituições internacionais, como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa e a Agência Internacional de Energia Atómica.

PASSAGENS OBRIGATÓRIAS

Como todas as grandes cidades europeias, em Viena abundam os museus, os palácios e as igrejas imperdíveis para qualquer visitante. Thomas Bauer destaca o palácio de Schönbrunn, construído para os imperadores austríacos no século XVII e comparável ao castelo de Versalhes, também famoso pelos jardins fabulosos. No centro da cidade, o palácio de Hofburg, a catedral de Santo Estêvão e o edifício da Ópera também são imprescindíveis, assim como os passeios pela famosa Ringstrasse e pelo Museumsquartier.





DE FAZER CRESCER ÁGUA NA BOCA

É no que toca às sugestões gastronómicas que Thomas Bauer mais se estende. De resto, as refeições até podem ser úteis para o conhecimento da cidade, uma vez que abundam os "restaurantes nos terraços dos prédios, com grandes vistas sobre Viena". Para o pequeno-almoço, Bauer recomenda a passagem por um dos famosos Kaffehaus. O prato tradicional para as refeições mais substanciais é o Wiener Schnitzel, parecido com os panados portugueses, que poderá ser complementado, como sobremesa, com uma fatia de Sachertorte ou de Apfelstrudel. "Para terminar o dia em beleza", Bauer propõe que aprecie Kaiserschmarren, uma espécie de panquecas fritas. Tudo isto poderá ser consumido no Naschmarkt, um mercado com origem no século XVI.

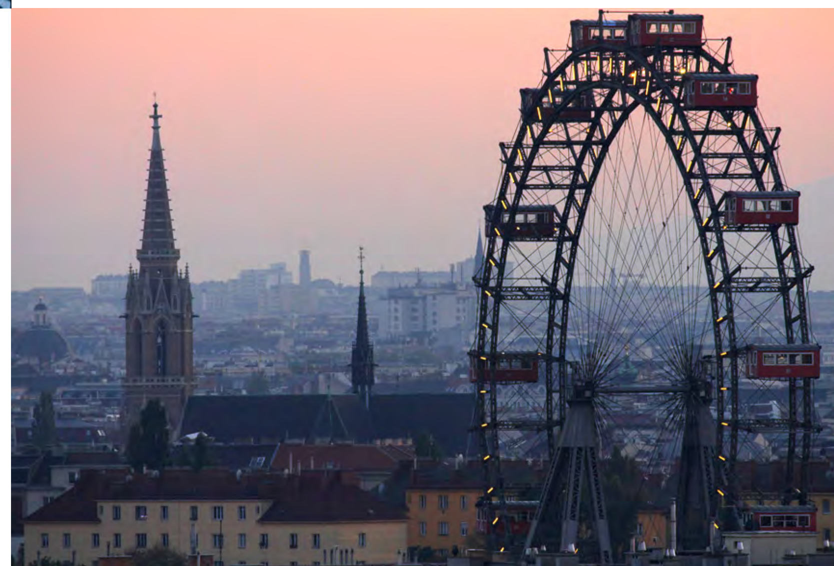


VIENENSES FAMOSOS

Quase tão conhecidos com a própria cidade de Viena são alguns dos seus habitantes históricos. Nasceram ou viveram e trabalharam na capital austríaca figuras tão distintas como o psicanalista Sigmund Freud, o pintor Gustav Klimt, o filósofo Karl Popper, o escritor Stefan Zweig e os músicos Ludwig van Beethoven, Wolfgang Amadeus Mozart, Franz Schubert, Gustav Mahler, Johann Strauss pai e Johann Strauss filho. Para além de Bauer, há outras figuras associadas ao FC Porto com ligações a Viena, com destaque para os treinadores Béla Guttmann e Hermann Stessl e os jogadores Arnold Wetl e Marc Janko.

O LOCAL SAGRADO DO PORTISMO

A peregrinação de qualquer portista em Viena terá de passar pelo espaço do Prater, um "local que vale mesmo a pena visitar", segundo Bauer. É lá que se localiza "um dos parques de diversões mais famosos do mundo", em que se destaca uma roda-gigante com 65 metros de altura que está em funcionamento desde 1897. Junto ao parque, ergue-se o imponente Estádio Ernst-Happel (conhecido como Praterstadion até 1992), onde o FC Porto conquistou a Taça da Clubes Campeões Europeus em 1987, frente ao Bayern Munique. Este templo do futebol recebeu ainda a final do Europeu de seleções de 2008, ganho pela equipa espanhola capitaneada por Iker Casillas, e outras três finais da mais importante competição de clubes do mundo, em 1964 (vitória do Inter sobre o Real Madrid), 1990 (vitória do AC Milan sobre o Benfica) e 1995 (vitória do Ajax sobre o AC Milan).





PELO PORTO

Chegou à cidade em setembro e o impacto foi imediato: "Estou completamente apaixonado pelo Porto", garante Thomas Bauer. Fã de "boa comida" e sempre disposto a experimentar coisas novas, o guarda-redes perde-se pelos restaurantes da Invicta e destaca aqueles que se localizam junto ao mar. Como é um desportista nato e até tem uma predileção especial pelo hóquei, Bauer não tem dúvidas em relação ao que fazer nos tempos livres: "Estou ansioso por poder assistir aos jogos de futebol, basquetebol e hóquei do FC Porto". Bauer também é cabeleireiro, hair stylist como prefere dizer, corta o cabelo aos colegas de equipa nos estágios e ainda é músico e compositor. Em 2014 foi campeão de vendas na Áustria com o tema "We Go Our Way", que se tornou o hino da seleção austríaca de andebol no Campeonato da Europa do mesmo ano.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



"CONTINUEM A VENCER TÍTULOS E A SENTIR-SE FELIZES NO FC PORTO"

Presidente aplaudiu a equipa de ténis de mesa adaptado (deficiência intelectual) do FC Porto, que foi ao Museu entregar a quinta Supertaça de Portugal consecutiva, conquistada frente à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

TEXTOS: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Jorge Nuno Pinto da Costa recebeu a equipa no Museu e aplaudiu o esforço coletivo para garantir mais esta conquista. "Sinto uma alegria redobrada quando venho ao Museu para receber títulos vossos. Espero que continuem a vencer títulos e, sobretudo, a sentir-se felizes no FC Porto", salientou, na mensagem dirigida aos atletas. "É um motivo de satisfação e orgulho podermos ser úteis a quem precisa de nós. Eles só nos dão alegrias e é sempre um grande prazer estar com estes atletas a colocar taças nas nossas vitrinas. O segredo para o sucesso é gostarem de viver, gostarem de praticar desporto, é o sentirem-se úteis e também a dedicação de todos os que os acompanham no dia a dia", acrescentou o presidente do FC Porto, em declarações posteriores. Pedro Cardoso, Mário Ribeiro e António Macedo fazem parte de uma equipa que está habituada a conquistar títulos. "O que mais queremos é trazer troféus para o FC Porto. Trabalhamos duro, no máximo, para isso. Agora, queremos ser novamente campeões nacionais", frisou Pedro Cardoso. Mário Ribeiro, menos experiente, quer sobretudo evoluir: "É um orgulho conquistar títulos pelo meu FC Porto. Agora quero mais, quero mais coisas e quero também jogar melhor, cada vez melhor." O treinador Rui Ferreira diz que a conquista da quinta Supertaça consecutiva é "fruto de muito trabalho" e vai-se tornando um hábito para quem está no FC Porto "há cerca de 20 anos". "Já são tantos os troféus que ganhei... São o resultado de muito trabalho e só nos resta agradecer à dra. Joana Teixeira e ao presidente por apoiar bastante o desporto adaptado, o que nem sempre é fácil", explicou o técnico. O auxiliar Ramiro Ferreira também marcou presença na cerimónia. Joana Teixeira, responsável pela secção de desporto adaptado do FC Porto, garante que o clube continuará a proporcionais às equipas as melhores condições de trabalho para que os objetivos sejam alcançados. "Somos uma referência nacional no nosso trabalho e procuramos todos os anos evoluir nas condições que damos aos nossos atletas e acompanhar o desenvolvimento deles. Sermos pentacampeões só é possível porque consecutivamente, época após época, procuramos melhorar as nossas condições para que os atletas possam continuar a evoluir", concluiu Joana Teixeira.



"UM EXEMPLO PARA TODOS"

Os dois atletas da secção de desporto adaptado do FC Porto que se sagraram campeões da Europa de Futsal FIFDS (Federação Internacional de Futebol para Síndrome de Down) foram homenageados pelo clube. Jorge Nuno Pinto da Costa agraciou César Morais e Daniel Maia com medalhas alusivas à conquista de ambos ao serviço da seleção de Portugal.
Em cerimónia realizada no Museu, o presidente azul e branco aplaudiu o exemplo dado por César Morais e Daniel Maia. "Queria felicitar-vos por esta conquista e dizer-vos que temos muito orgulho na vossa participação no Campeonato da Europa. Vocês são um exemplo para todos, pelo que representam enquanto desportistas."
César Morais, de 30 anos, foi o melhor marcador do torneio, com seis golos, e não largou a respetiva Bota de Ouro. "Tenho muito orgulho neste troféu. É a minha salvação", disse o atleta portista, acrescentando: "O Europeu correu-me bem, marquei seis golos e consegui ajudar à vitória na final. Foi uma grande festa, ganhámos a taça e fiquei contente".
"Isto é marcante. Adorei esta homenagem e quero agradecer ao presidente Pinto da Costa. Estou a adorar o que prepararam, muito obrigado", atirou Daniel Maia, de 21 anos, visivelmente emocionado.
Os dois atletas da secção de desporto adaptado tiveram direito a mais uma surpresa: uma visita ao Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, para conhecer a equipa técnica e os jogadores do plantel principal de futebol do FC Porto.
Pinto da Costa brincou com a situação e deixou um pedido a César Morais e Daniel Maia: "Vejam se lhes ensinam alguma coisa". Entre gargalhadas, a dupla não rejeitou o desafio e mostrou-se disponível para dar o seu contributo. "Podemos ensinar fintas, toques, remates à baliza e também remates de livre", garantiu Daniel Maia.
A manhã terminou no Olival, num momento de convívio com Sérgio Conceição e os jogadores do plantel principal do FC Porto. Os dois Campeões da Europa receberam camisolas autografadas e entregaram uma bola autografada pelos próprios aos Campeões Nacionais de futebol.



"NÃO HÁ METAS QUANDO SE SONHA"

A equipa de boxe do FC Porto deslocou-se ao Museu para entregar a Taça de Portugal masculina, conquistada em julho. Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na cerimónia, elogiando os atletas que conquistaram o troféu coletivo e os que se sagraram, recentemente, campeões nacionais nas respetivas categorias.
"Ainda nenhum de vós era vivo e eu fui responsável pela secção de boxe. A secção ia terminar e o presidente de então, o senhor Afonso Pinto da Magalhães, impôs como condição para ela não acabar que eu tomasse conta dela. Felizmente, em boa hora o fiz, porque se calhar hoje vocês não estariam aqui", recordou o presidente do FC Porto.
Pinto da Costa desafiou os atletas a lutar pelos seus sonhos: "Vocês são o futuro do clube. Há pouco, ouvi um de vocês dizer que um dia ainda teria aqui uma estátua sua no Museu. É essa a ambição que é preciso ter. Não há metas quando se quer, quando se tem vontade, quando se sonha. Desejo-vos as maiores felicidades".
Pedro Ribeiro, Márcio Cardoso e Fábio Gonçalves levaram o FC Porto à conquista da Taça de Portugal, a 29 de julho, no Centro Social Luso Venezolano, em Nogueira da Regedoura. A 25 de novembro, Pedro Ribeiro sagrou-se campeão nacional de seniores consagrados na categoria de 64 kg. Nancy Moreira (64kg) e Eva Branco (69kg) também se sagraram campeãs nacionais nas respetivas categorias, durante o Campeonato Nacional de seniores consagrados realizado na Arena de Matosinhos.



MUSEU ESTREIA TEATRO COM DRAGÕEZINHOS

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

"A Quinta" e o "Pouca Terra" são as duas primeiras sessões desta novidade de 2019 no Museu FC Porto. Dirigido a crianças até aos 4 anos de idade, o evento também é para os adultos e envolve o público em histórias que são divertidas e interativas experiências de conhecimento.
O ano de 2019 inicia-se com mais uma estreia na programação do Museu FC Porto dirigida às famílias. "Teatro com Dragõezinhos" é uma nova proposta cognitiva na Terra do Dragão (espaço do Serviço Educativo), despertando a atenção das crianças dos 0 aos 4 anos para o mundo que as rodeia. Representação, contos e música combinam-se em cena, mas outra boa e importante parte do segredo destas sessões está na interação com o público. As histórias são sempre diferentes e proporcionam a descoberta e a interpretação de sensações, cativando e estimulando os sentidos dos mais novos, sem pôr de parte a participação dos mais velhos. Crianças e adultos são envolvidos por experiências de conhecimento, que se prolongam até ao próprio vocabulário e se tornam ajustadas à diversidade etária que caracteriza o público.
O evento é uma organização do Museu FC Porto em parceria com a ETCetera - Associação Artística e as duas primeiras sessões de "Teatro com Dragõezinhos" em 2019 já têm datas definidas. "A Quinta" é o espetáculo que marca a estreia no dia 20 de janeiro e retrata a aventura de uma menina da cidade em viagem pelo campo, onde vai visitar uma amiga. As texturas dos animais da quinta e o contacto com a terra fazem parte das sensações que esta história proporciona aos diferentes participantes.
Depois, em março, no dia 17, o "Pouca Terra" percorre todas as estações do ano. Neste comboio, duas amigas vão saber mais e partilhar conhecimento sobre as diferenças entre a primavera, o verão, o outono e o inverno, através das cores, dos sons e muitos outros pormenores que estimulam e apuram os sentidos.



Maniche entregou a “chave” de Yokohama

Dias depois de festejar o 14.º aniversário da conquista da Taça Intercontinental em Yokohama, o Museu recebeu, das mãos de Maniche, um dos mais preciosos símbolos dessa vitória sobre o Once Caldas: a “chave” do Toyota que o então n.º 8 do FC Porto ganhou por ter sido considerado o MVP do encontro. Na realidade, o carro ficou no Japão, porque Maniche trocou-o por dinheiro que entregou a instituições de caridade. Mas este é apenas um pormenor que torna ainda maior aquele que foi eleito como o protagonista de mais um jogo (o segundo, pois já acontecera em 1987) que tornou o FC Porto campeão do Mundo. Brevemente, poderá visitar o Museu e encontrar a chave no espaço que imortaliza os heróis de Yokohama.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A memória de José Maria Pedroto prolonga-se na eternidade do FC Porto e do futebol português. O Mestre descobre-se em importantes momentos de afirmação azul e branca, como jogador e treinador. Quando Irene de Almeida o imortalizou nas páginas de “Pedroto - Homem Insigne. Atleta Notável”, o histórico “Zé do Boné” ainda era o homem que desenhava em campo as geometrias de jogo da equipa portista e que acumulava, também, presenças na seleção de Portugal. Sempre em exibição no Hall do Museu, área de circulação livre, o “Objeto do Mês” de janeiro relembra mais uma vez uma das maiores figuras de sempre do FC Porto e do futebol português.



DAR LETRA À MÚSICA

O ano fechou para o Dar Letra à Música com o melhor do que o hip-hop nacional tem para oferecer: os Dealema não só esgotaram o Auditório Fernando Sardoeira Pinto como protagonizaram conversas e interpretaram temas que divertiram e empolgaram o público. Mundo Segundo, Maze, Fuse, Expeão e DJ Guze recordaram o arranque do grupo em 1996, os primeiros concertos, as experiências que deram origem aos trabalhos editados e um percurso que, fizeram questão de realçar, se fez (faz!) em conjunto, a solo e com outros grupos, sempre em atitude positiva e sem cedências na estética musical e poética que carateriza o grupo desde o seu nascimento. A noite foi muito animada, porque os temas de conversa foram interessantes e as canções escolhidas uma espécie de viagem pelo percurso de duas décadas dos Dealema, com as quais a assistência rapidamente se identificou, acompanhando, verso a verso, as rimas que eram debitadas no palco. A certa altura, mais do que um espetáculo, o que se viveu no DLAM foi um encontro de velhos conhecidos, recordando o passado, claro, mas, sobretudo, festejando e desfrutando do presente...


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

Coca-Cola

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO





Ficha de Jogo

0-1

LIGA, 11.ª JORNADA
02 DE DEZEMBRO DE 2018
20H00
ESTÁDIO DO BESSA, NO PORTO

MARCADORES
HERNÂNI (90+5')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SILVA
BRUNO TRINDADE

4.º ÁRBITRO
JOÃO MALHEIRO PINTO

CARTÃO AMARELO
CARRAÇA (25')
NERIS (45+3')
HELTON (60')
FÁBIO ESPINHO (78')
ROCHINHA (86')
IDRIS (90+6')
CASILLAS (90+6')

BOAVISTA
TREINADOR
Jorge Simão
HELTON
CARRAÇA
NERIS
GONÇALO CARDOSO
TALOCHA
DAVID SIMÃO
OBIORA
RAFAEL COSTA
RAFA
ROCHINHA
MATEUS

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
JESÚS CORONA
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO
ÓLIVER
HERRERA
OTÁVIO
MAREGA
BRAHIMI



SUBSTITUIÇÕES BOAVISTA
OBIORA POR IDRIS (16')
MATEUS POR FÁBIO ESPINHO (74')
RAFA POR FALCONE (90+1')

NÃO UTILIZADOS
BRACALI
RAPHAEL SILVA
EDU MACHADO
ÍNDIO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ÓLIVER POR SOARES (69')
OTÁVIO POR ADRIÁN LÓPEZ (82')
BRAHIMI POR HERNÂNI (88')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MAXI
MBEMBA
SÉRGIO OLIVEIRA



"Apresentámos uma intensidade grande depois de um jogo de Liga dos Campeões. Esta é a resposta dos grandes campeões."

Vítor Bruno,
treinador adjunto



"Trabalhamos sempre no máximo, jogue quem jogar. Quem entra lá para dentro entra com espírito de sacrifício e de luta. Esta é uma equipa que luta até ao fim, que não atira a toalha ao chão e que quer chegar ao golo, seja no primeiro ou no último minuto."

Hernâni,
autor do único golo do jogo

OS NÚMEROS

10

Com o golo de Hernâni no Bessa, o FC Porto ampliou para 10 o número de vitórias consecutivas em todas as competições, igualando o melhor registo da época passada, também com Sérgio Conceição. A melhor série do século continuava a ser de André Villas-Boas, que em 2010/11 atingiu as 14 vitórias seguidas.

9

O FC Porto somou a nona vitória consecutiva no dérbi e seis delas foram conseguidas no Bessa, numa sequência iniciada em fevereiro de 2015, quando os azuis e brancos conseguiram o primeiro de oito triunfos na Liga e uma vitória na Taça de Portugal.

2

Hernâni fez o segundo golo em 2018/19, depois de ter marcado ao Chaves na Taça da Liga. O golo da vitória no Bessa, apontado aos 95 minutos, foi também o quinto golo do extremo com a camisola do FC Porto.



Ficha de Jogo

4-1

LIGA, 12.ª JORNADA
07 DE DEZEMBRO DE 2018
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
VÍTOR TORMENA (9')
MAREGA (23')
SOARES (57')
BRAHIMI (59')
MAREGA (64')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
NUNO MANSO

4.º ÁRBITRO
TIAGO MENDES

CARTÃO AMARELO
OTÁVIO (55')
FELIPE (74')
NAKAJIMA (86')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
CORONA
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO
OTÁVIO
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

PORTIMONENSE
TREINADOR
António Folha
RICARDO FERREIRA
VÍTOR TORMENA
LUCAS
JADSON
RUBEN FERNANDES
MANAFÁ
DENER
PEDRO SÁ
PAULINHO
NAKAJIMA
JACKSON



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ÓLIVER POR HERRERA (41')
SOARES POR HERNÂNI (75')
OTÁVIO POR ADRIÁN LÓPEZ (80')

SUBSTITUIÇÕES PORTIMONENSE

RÚBEN FERNANDES POR TABATA (69')
JACKSON POR JOÃO CARLOS (75')
PAULINHO POR LUCAS FERNANDES (78')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MAXI
MBEMBA
ANDRÉ PEREIRA

NÃO UTILIZADOS

NEDELJKO
RYUKI
HACKMAN
WELLINGTON



"Aquilo que pedi ao intervalo foi essencialmente uma mudança de atitude. Fizemos uma segunda parte perto daquilo que queremos para a equipa e ganhámos naturalmente."

Sérgio Conceição



"Entrámos sem agressividade e intensidade e foi isso que permitiu ao Portimonense chegar com perigo à nossa baliza, mas corrigimos os erros, posicionámo-nos melhor e conseguimos resolver o jogo. Na segunda parte fizemos tudo o que não tínhamos feito na primeira."

Danilo

OS NÚMEROS

11

Sérgio Conceição supera-se a si próprio e atinge a 11.ª vitória consecutiva, suplantando o ciclo de 10 vitórias conseguido na época passada.

3

O FC Porto consegue a terceira reviravolta da época, depois da vitória na Supertaça frente ao Aves e da recuperação contra o Varzim na Taça da Liga.

2

Marega não bisava desde fevereiro de 2018, curiosamente noutra vitória sobre o Portimonense [5-1], mas no Algarve. Então como agora, Soares e Brahimi também marcaram.



Ficha de Jogo

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO D, 6.ª JORNADA
11 DE DEZEMBRO DE 2018
20H00
ESTÁDIO ALI SAMI YEN, EM ISTAMBUL

MARCADORES
FELIPE (17')
MAREGA (42' PEN)
FEGHOULI (45'+1 PEN)
SÉRGIO OLIVEIRA (57')
DERDIYOK (65')

ÁRBITRO
ALEKSEI KULBAKOV (BUL)

ASSISTENTES
DMITRI ZHUK
OLEG MASLYANKO

4.º ÁRBITRO
YURY KHOMCHENKO

CARTÃO AMARELO
FERNANDO (88')
MAREGA (88')

2-3

GALATASARAY
TREINADOR
Fatih Terim

MUSLERA
MARIANO FERREIRA
MAICON
OZAN KABAK
NAGATOMO
FERNANDO
DONK
NDIAYE
FEGHOULI
DERDIYOK
RODRIGUES

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

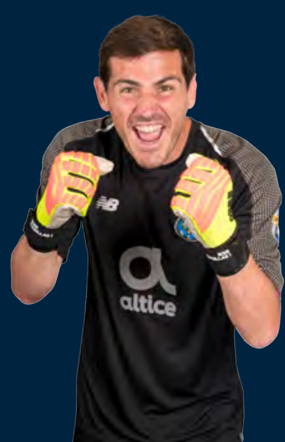
CASILLAS
MAXI
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
HERRERA
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
ADRIÁN LÓPEZ
MAREGA
HERNÂNI





“Não podemos esquecer que foi o primeiro jogo que o Galatasaray perdeu em casa. Fechámos com chave de ouro esta nossa fase de grupos.”

Sérgio Conceição



“Cem vitórias na Liga dos Campeões é um número bonito, mas também é um pouco triste, porque é sinal de que já são muitos anos a jogar esta competição, a competição mais importante de clubes.”

Iker Casillas

OS NÚMEROS

16

Com cinco vitórias e um empate, o FC Porto foi a equipa que mais pontos somou na fase de grupos da Liga dos Campeões, igualando o melhor registo dos azuis e brancos na prova. Em 1996/97, com António Oliveira no banco e Sérgio Conceição no relvado, os Dragões conseguiram os mesmos 16 pontos.

5

Durante a fase de grupos, o FC Porto somou cinco vitórias consecutivas, o que passa a constituir um novo recorde dos azuis e brancos na prova. Moussa Marega, que nunca tinha marcado na Champions, já leva cinco golos nesta edição.

100

Em Istambul, Iker Casillas atingiu a 100.ª vitória na Champions. Joga a Liga dos Campeões há 19 anos e conseguiu a primeira vitória a 21 de setembro de 1999, num Real Madrid-Molde (4-1).

SUBSTITUIÇÕES GALATASARAY

DONK POR ONYEKURU (46')
FEGHOULI POR MUGDAT ÇELIK (90')

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

HERNÂNI POR JORGE (73')
ADRIÁN LÓPEZ POR ANDRÉ PEREIRA (73')
SÉRGIO OLIVEIRA POR CHIDOZIE (82')

NÃO UTILIZADOS

ISMAIL ÇIPE
AHMET ÇALIK
SELÇUK INAN
MARTIN LINNES
ÖMER BAYRAM

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
BRUNO COSTA
BRAHIMI
ÓLIVER



Ficha de Jogo

1-2

LIGA, 13.ª JORNADA
15 DE DEZEMBRO DE 2018
19H30
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, EM PONTA DELGADA (AÇORES)

MARCADORES
ZÉ MANUEL (38')
SOARES (45'+1)
MAREGA (56')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
JORGE CRUZ

4.º ÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
ANDERSON CARVALHO (53')
HERRERA (71')
SOARES (73')
ALEX TELLES (86')

SANTA CLARA
TREINADOR
João Henriques
MARCO
PATRICK
CÉSAR MARTINS
FÁBIO CARDOSO
MAMADU
CHRIEN
ANDERSON CARVALHO
OSAMA RASHID
BRUNO LAMAS
FERNANDO ANDRADE
ZÉ MANUEL

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
CORONA
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
HERRERA
DANILO
ÓLIVER
MAREGA
SOARES
BRAHIMI



SUBSTITUIÇÕES SANTA CLARA
MARCO POR SERGINHO (32')
CHRIEN POR CAIO FERNANDO (70')
ANDERSON CARVALHO POR UKRA (77')

NÃO UTILIZADOS
RUI SILVA
ACCIOLY
PACHECO
CLEMENTE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ÓLIVER POR OTÁVIO (46')
SOARES POR SÉRGIO OLIVEIRA (83')
BRAHIMI POR MAXI (87')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MBEMBA
HERNÂNI
ADRIÁN LÓPEZ



"A nossa equipa não sabe gerir o jogo, ter posse de bola passiva e deixar o jogo correr. Somos uma equipa que está sempre a olhar para a baliza adversária."

Sérgio Conceição



"O Santa Clara é um adversário que exige muito, sobretudo da parte defensiva. Foi importante fazer o golo do empate antes do intervalo."

Soares

OS NÚMEROS

13

Enorme coincidência: à 13.ª jornada da Liga, o FC Porto somou a 13.ª vitória consecutiva em quatro competições.

5

Ao consumar a reviravolta, fechando o resultado aos 56 minutos, Moussa Marega marcava o quinto golo em cinco jogos. Era também o 11.º golo do maliano desde o início da época.

33

Pela segunda época consecutiva, sempre sob a orientação de Sérgio Conceição, o FC Porto atinge os 33 pontos à 13.ª jornada.



Ficha de Jogo

4-3

TAÇA DE PORTUGAL, OITAVOS DE FINAL
18 DE DEZEMBRO DE 2018
20H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
TEIXEIRA (8')
FELIPE (13')
HERNÂNI (17')
IAGO SANTOS (45'+1)
MAREGA (66')
MAREGA (89')
HERI (90'+2)

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
DANILO (48')
LOUM (65')
IVANILDO (84')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
FABIANO
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
OTÁVIO
DANILO
HERRERA
MAREGA
ANDRÉ PEREIRA
ADRIÁN LÓPEZ

MOREIRENSE
TREINADOR
Ivo Vieira
PEDRO TRIGUEIRA
D'ALBERTO
IAGO SANTOS
IVANILDO
BRUNO
PATO RODRÍGUEZ
LOUM
NETO
HERI
PEDRO NUNO
TEIXEIRA



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
OTÁVIO POR HERNÂNI (12')
ANDRÉ PEREIRA POR BRAHIMI (61')
DANILO POR SÉRGIO OLIVEIRA (79')

SUBSTITUIÇÕES MOREIRENSE
PEDRO NUNO POR CHIQUINHO (46')
NETO POR HALLICHE (46')
LOUM POR ALAN (70')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
CORONA
MBEMBA
SOARES

NÃO UTILIZADOS
MACEDO
JOÃO AURÉLIO
BILEL
ARSÉNIO



"Foi um verdadeiro jogo de Taça, em que a equipa se sentiu aqui e ali menos agressiva e menos intensa, embora controlando."

Sérgio Conceição



"Temos de trabalhar para ficarmos cada vez mais fortes e não sofrermos tantos golos em casa. Nos últimos sete dias fizemos três jogos, com muitas viagens. O grupo está cansado, mas isso não serve de desculpa."

Alex Telles

OS NÚMEROS

14

Com o triunfo sobre o Moreirense, Sérgio Conceição atingiu as 14 vitórias consecutivas e igualou a marca estabelecida por André Villas-Boas em 2010/11.

5

O FC Porto esteve a perder por 1-0, mas venceu de reviravolta pela quinta vez nesta época. Antes do jogo com o Moreirense, já tinha dado a volta ao resultado com o Aves (Supertaça), o Varzim (Taça da Liga), o Portimonense (Liga) e o Santa Clara (Liga).

9

Ao marcar os dois últimos golos da vitória, Marega bisou pela nona vez com a camisola do FC Porto.



Ficha de Jogo

2-1

LIGA, 14.ª JORNADA
23 DE DEZEMBRO DE 2018
15H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
VINÍCIUS (12')
BRAHIMI (16')
MAREGA (26')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
PAULO BRÁS

4.º ÁRBITRO
JOÃO BENTO

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
FÁBIO COENTRÃO (55')
TARANTINI (55')
NUNO MONTE (58')
MAXI (90'+3)
FÁBIO COENTRÃO (90'+3)

CARTÃO VERMELHO
FÁBIO COENTRÃO (90'+3)

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

RIO AVE
TREINADOR
Augusto Gama
LÉO JARDIM
NADJACK
NÉLSON MONTE
BUATU
MATTHEUS REIS
TARANTINI
SCHMIDT
GABRIELZINHO
GELSON DALA
FÁBIO COENTRÃO
VINÍCIUS



OS NÚMEROS

15

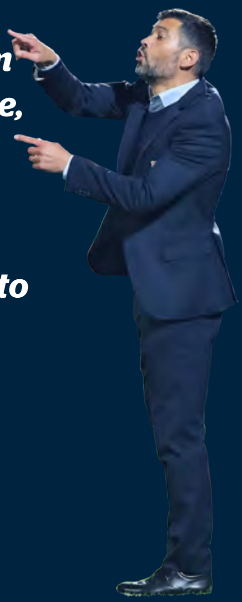
Com a reviravolta frente ao Rio Ave, Sérgio Conceição atingiu as 15 vitórias consecutivas, igualando o recorde do clube, estabelecido por Artur Jorge em 1984/85.

43

Durante o ciclo de 15 vitórias consecutivas o FC Porto marcou 43 golos e sofreu 13, em quatro competições diferentes.

12

Com 12 golos, Moussa Marega distingue-se como o melhor marcador da série de 15 vitórias, seguido por Soares, com seis.



"O Rio Ave surpreendeu-nos um bocadinho com a sua agressividade, que não demonstrou nos outros jogos, mas isso vem do respeito pelo nosso jogo, é uma estratégia. É de valorizar esta vitória contra um bom Rio Ave."

Sérgio Conceição



"Foi um jogo complicado, já sabíamos que o Rio Ave joga muito bem. Sofremos novamente um golo primeiro e tivemos de dar mais uma vez a volta ao resultado."

Brahimi

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

CORONA POR ÓLIVER (72')
SOARES POR HERNÂNI (81')
BRAHIMI POR ÁDRIAN LÓPEZ (90'+1)

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MBEMBA
ANDRÉ PEREIRA
SÉRGIO OLIVEIRA

SUBSTITUIÇÕES RIO AVE

GELSON DALA POR JAMBOR (25')
TARANTINI POR MURILO (79')
GABRIELZINHO POR BRUNO MOREIRA (87')

NÃO UTILIZADOS

PAULO VÍTOR
MIGUEL RODRIGUES
JÚNIO ROCHA
LEANDRINHO



Ficha de Jogo

1-2

TAÇA DA LIGA, GRUPO C, 3.ª JORNADA
30 DE DEZEMBRO DE 2018
17H00
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS

MARCADORES
REINILDO (4')
MAREGA (52')
SOARES (63')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
MARCO CRUZ

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
EDUARDO (40')
MAREGA (48')
ANDRÉ SANTOS (62')
HENRIQUE (90'+2)

BELENENSES SAD
TREINADOR
Jorge Silas

MIKA
GONÇALO TAVARES
CLEYLTON
NUNO COELHO
LUÍS SILVA
DRAMÉ
ANDRÉ SANTOS
EDUARDO
REINILDO
DÁLCIO
MATIJA

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

VANÁ
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA
BRUNO COSTA
MAREGA
BRAHIMI





“Entrámos mal, tivemos 20 a 25 minutos fracos. A partir do momento em que acordamos um pouco para o jogo, o jogo teve praticamente sempre um sentido.”

Sérgio Conceição



“Entrar para a história do clube com 16 vitórias consecutivas é a recompensa de um trabalho magnífico de todo o grupo.”

Alex Telles

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES SAD
NUNO COELHO POR HENRIQUE (62')
DRAMÉ POR LICÁ (62')
EDUARDO POR LUCCA (73')

NÃO UTILIZADOS
GUILHERME
DIOGO VIANA
ZACARYA
GONÇALO SILVA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MAXI POR HERNÂNI (37')
BRUNO COSTA POR SOARES (37')
BRAHIMI POR ADRIÁN LÓPEZ (88')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
ÓLIVER
MBEMBA
ANDRÉ PEREIRA

OS NÚMEROS

16

Com o triunfo no Jamor, Sérgio Conceição estabelece um novo recorde do FC Porto ao somar a 16.ª vitória consecutiva.

5

O FC Porto soma a quinta vitória consecutiva em competições nacionais com reviravolta no marcador e garante a oitava presença nas meias-finais da Taça da Liga.

3

Tiquinho Soares iguala Hernâni como jogador do FC Porto com mais golos marcados (3) na qualidade de suplente utilizado. O banco portista já rendeu 12 golos desde o início da época.



Ficha de Jogo

0-1

LIGA, 15.ª JORNADA
03 DE JANEIRO DE 2018
20H15
ESTÁDIO DO CD AVES, EM VILA DAS AVES

MARCADOR
ÉDER MILITÃO (25')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
DUARTE OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
JORGE SOUSA

CARTÃO AMARELO
FELIPE (30')
VÍTOR GOMES (49')
AMILTON (57')

DESPORTIVO DAS AVES
TREINADOR
José Mota

BEUNARDEAU
RODRIGO SOARES
PONCK
JORGE FELLIPE
VÍTOR COSTA
RÚBEN OLIVEIRA
FALCÃO
VÍTOR GOMES
BALDÉ
DERLEY
AMILTON

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES



SUBSTITUIÇÕES DESPORTIVO DAS AVES

AMILTON POR NILDO PETROLINA (61')
RÚBEN OLIVEIRA POR BRUNO GOMES (74')
BALDÉ POR ELHOUNI (88')

NÃO UTILIZADOS

ANDRÉ FERREIRA
DEFENDI
FARIÑA
BRAGA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

SOARES POR HERNÂNI (77')
BRAHIMI POR ÓLIVER (77')
CORONA POR ADRIÁN LÓPEZ (89')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MBEMBA
SÉRGIO OLIVEIRA
ANDRÉ PEREIRA



"Fizemos uma primeira parte de grande nível, muito compactos. Criámos três ou quatro ocasiões para fazer golo, conseguimos marcar um. A vitória é inteiramente justa num jogo difícil, contra uma equipa que tem bons valores individuais."

Sérgio Conceição



"Estávamos à espera deste tipo de jogo. Marcámos primeiro, o que não acontecia há alguns jogos, e estivemos bem, coesos e unidos."

Danilo

OS NÚMEROS

17

Com o triunfo diante do Desportivo das Aves, o FC Porto de Sérgio Conceição continuou a ampliar o recorde de vitórias consecutivas, atingindo as 17.

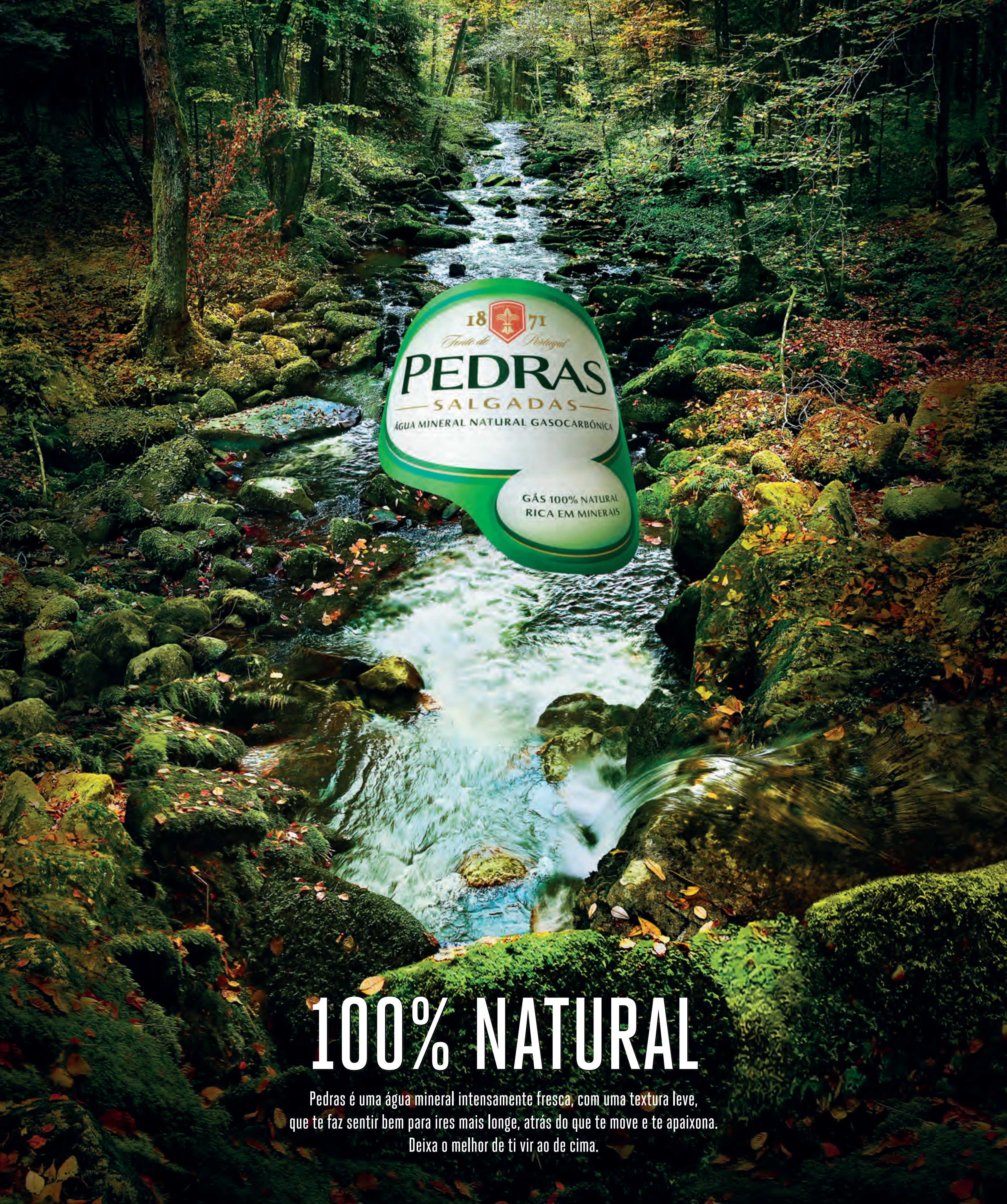
1

O golo de Éder Militão não foi apenas o único do jogo, foi também o primeiro do defesa brasileiro na Liga portuguesa e o segundo com a camisola do FC Porto, depois de se ter estreado a marcar na Liga dos Campeões, frente ao Schalke.

100

Iker Casillas completou o jogo 100 na Liga portuguesa com mais 90 minutos sem sofrer golos, o que não acontecia deste a vitória no Bessa (1-0), a 2 de dezembro de 2018.

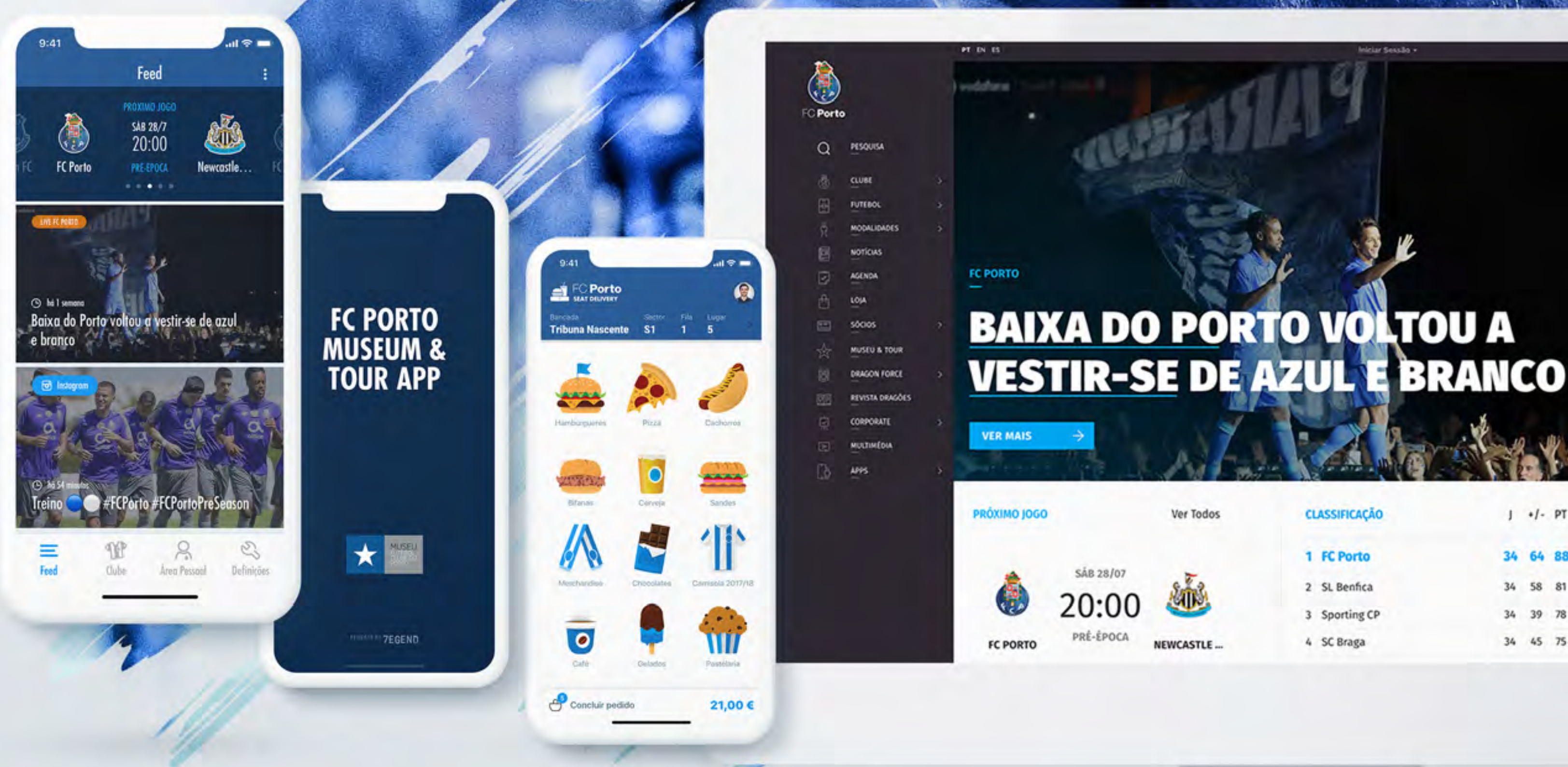

DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios “Marca de Confiança” (16º ano consecutivo), “Escolha do Consumidor” (5º ano consecutivo) e “Prémio 5 Estrelas” (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA
CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

CAMPEÕES NA CONQUISTA DIGITAL

Faz parte do novo mundo digital do FC Porto!





5 603128 111129 12